



INHOTIM

Jardim de Todos os Sentidos

Jardim de Todos OS Sentidos

INHOTIM

JARDINS
DO INHOTIM 



PATROCÍNIO
PRATA



REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CULTURA



- 6** Apresentação institucional
Institutional foreword
- 8** Apresentação do patrocinador
Sponsor's foreword
- 13** Introdução
Introduction
- 18** O jardim que nasce de territórios afetivos
The garden sprouting from affective territories
- 22** A cultura dos quintais
The culture of backyards
- 28** Pelo labirinto dos sentidos e das plantas
Through a labyrinth of senses and plants
- 45** Plantando e curando: A hortelã do Waltinho
Planting and healing: Waltinho's mint
- 51** Brincadeira de criança: A mamona da Bárbara
Child's play: Bárbara's castor bean
- 55** Da horta para a mesa: O peixinho da Roberta
From the garden to the table: Roberta's lamb's ears

- 59** De geração em geração: O funcho do Leandro
From generation to generation: Leandro's fennel
- 63** Doces surpresas: A estévia da Nayara
Sweet surprises: Nayara's stevia
- 67** Um alívio no canteiro: O boldo do Geraldinho
A relief in the flowerbed: Geraldinho's boldo
- 71** Com a sua bênção: O alecrim da Petúnia
With your blessing: Petúnia's rosemary
- 75** Puro amor: A tanchagem do Sr. Vicente
Pure love: Mr. Vicente's broadleaf plantain
- 80** Espécies do Jardim de Todos os Sentidos
Jardim de Todos os Sentidos species
- 84** Os jardins temáticos do Inhotim
The themed gardens of Inhotim
- 86** Referências
References

O *Jardim de Todos os Sentidos* é o primeiro livro de uma coleção sobre os jardins temáticos do Instituto Inhotim. Esse conjunto de publicações reforça o papel do Inhotim como um jardim botânico ativo nas discussões sobre natureza e convida o público a conhecer a instituição por meio de suas diferentes paisagens e ambientes.

Nos jardins do Inhotim coexistem múltiplos elementos: a beleza do desenho paisagístico encontra uma vasta diversidade de espécies, que possibilitam uma imersão em diferentes atmosferas. Em cada uma dessas composições estão presentes camadas de saberes locais, pesquisa científica e sensibilidade botânica.

Nos caminhos do Jardim de Todos os Sentidos, encontramos plantas que se dividem entre medicinais, aromáticas e tóxicas. Seus usos curativos, gastronômicos e ritualísticos remontam a hortas e quintais domésticos, espaços vitais para diferentes comunidades ao longo do tempo. Na integração entre cultura, arte e natureza, o Instituto Inhotim se desdobra como lugar de reflexão e produção de conhecimento.

Boa leitura!

Lucas Pessoa

Diretor-presidente do Instituto Inhotim

Jardim de Todos os Sentidos [The Garden of All Senses] is the first book in a series of publications about the themed gardens at Inhotim Institute. These publications reinforce Inhotim's mission as a botanical garden actively engaged in discussions about nature and invite the public to explore the institution through its diverse landscapes and environments.

In Inhotim's gardens, a multitude of elements coexist. The beauty of the landscape design encompasses a vast diversity of species, enabling visitors to immerse themselves in different atmospheres. Within each of these compositions, one can find layers of local knowledge, scientific research, and botanical sensitivity.

Along the paths of the Jardim de Todos os Sentidos (J1), we find plants with a range of uses, from medicinal and aromatic to toxic. Their applications in healing, gastronomy, and rituals trace their origins to domestic gardens and courtyards, which have been vital spaces for various communities throughout history. At the crossroads of culture, art, and nature, the Inhotim Institute emerges as a place for reflection and knowledge production.

Happy reading!

Lucas Pessoa

Managing director, Inhotim Institute

Reforçando o compromisso da EY de promover iniciativas de impacto positivo na sociedade, criando valor a partir de temas relacionados à agenda ESG (Ambiental, Social e Governança), a EY orgulhosamente apoia mais um projeto do Instituto Inhotim: o Jardim de Todos os Sentidos. Este jardim temático oferece aos seus visitantes uma experiência multissensorial, na qual é possível interagir, tocar, experimentar e cheirar as plantas medicinais e aromáticas, bem como observar as cerca de 70 espécies expostas em 466 m².

Com o patrocínio da EY é realizada a manutenção, a atualização e o acompanhamento da coleção de espécies do Jardim, mantendo-o vivo para visitantes. Acreditamos na importância do debate sobre sustentabilidade nas empresas e na sociedade. Na EY, a temática sustentabilidade é tratada de forma transversal nos projetos envolvendo os clientes, nas ações internas da companhia e com todos os *stakeholders* de modo a solucionar desafios, suprir necessidades e desenvolver ações que, de fato, façam a diferença.

Ricardo Assumpção

Sócio-líder de ESG e Sustentabilidade para a América Latina
e *Chief Sustainability Officer* da EY

Reinforcing EY's commitment to promoting initiatives with a positive impact on society and creating value from ESG (Environmental, Social, and Governance) related issues, EY proudly supports another project at the Inhotim Institute: the Jardim de Todos os Sentidos. This themed garden provides visitors with a multi-sensory experience, allowing them to interact, touch, experience, and smell medicinal and aromatic plants, as well as observe the approximately 70 species exhibited across its 466 square meter area.

EY's sponsorship facilitates the maintenance, updates, and monitoring of the garden's species collection, ensuring it remains vibrant for all visitors. We strongly believe in fostering the debate around sustainability within businesses and society at large. At EY, we take a comprehensive approach to sustainability in our client projects, internal company initiatives, and engagement with all stakeholders, aiming to address challenges, needs, and develop actions that truly make a difference.

Ricardo Assumpção

*ESG Leader/Partner for Latin America
and EY Chief Sustainability Officer*



O Inhotim é um lugar onde histórias, linguagens, saberes e paisagens se reúnem para suscitar reflexões e estimular experiências. Esta publicação marca o início de uma coleção que celebra a potência dos jardins do Instituto enquanto disparadores de discussões sobre o meio ambiente e a vida contemporânea.

Inauguramos a coleção **Jardins do Inhotim** apresentando ao público o Jardim de Todos os Sentidos. Esse espaço multissensorial foi projetado para proporcionar uma experiência interativa, na qual as plantas se entrelaçam com as memórias e sensações dos visitantes.

Os afetos e saberes que deram origem a esse jardim são destaque no texto de Bárbara Sales, assistente de Curadoria Botânica. A cultura dos quintais é o tema da reflexão trazida por Juliano Borin, curador botânico do Inhotim, que ressalta a importância das tradições de cultivo doméstico de plantas para a conservação da biodiversidade. Espécies comuns carregadas de histórias, que nos ensinam sobre tradições, identidade e sobre o valor do compartilhamento.

Inhotim is a place where stories, languages, forms of knowledge, and landscapes converge, prompting reflections and inspiring experiences. This publication marks the beginning of a collection that celebrates the Institute's gardens as catalysts for discussions about the environment and contemporary life.

*We introduce the **Jardins do Inhotim [Gardens of Inhotim]** collection by presenting the Jardim de Todos os Sentidos. This multi-sensory space was designed to offer the public an interactive experience where plants intertwine with the visitors' memories and sensations.*

The affections and knowledge that gave rise to this themed garden are highlighted in the text by Bárbara Sales, assistant curator of botany. The culture of backyards is the focus of reflection brought by Juliano Borin, botanical curator at Inhotim, whose essay emphasizes the

O ensaio da professora Elisa Amorim Vieira, da UFMG, mergulha no labirinto de plantas, sentidos e criações para evidenciar as conexões profundas entre a cultura dos jardins e a história de diferentes civilizações. Num caminho contrário ao que impõe distâncias entre natureza e cultura, humano e não humano, saber científico e saber vivido, interessa à autora apontar as relações imbricadas entre sujeitos e plantas.

Cada pessoa que visita o Inhotim tem uma história única, tornando as experiências no Jardim de Todos os Sentidos tão diversas quanto os indivíduos que o exploram. A segunda parte deste livro traz textos de Sílvia Almeida inspirados em entrevistas realizadas com oito colaboradores do Inhotim em outubro de 2023. Em suas narrativas, Bárbara Sales, Geraldo Almeida, Leandro França, Nayara Mota, Petúnia Sousa, Roberta Tayná de Almeida, Vicente Cruz e Walter Pereira trazem à tona as emoções e perspectivas singulares de pessoas que convivem diariamente com esse jardim.

importance of home cultivation traditions for biodiversity conservation. Common species are laden with stories that teach us about tradition, identity, and the value of sharing.

The essay by Professor Elisa Amorim Vieira, from UFMG, delves into a labyrinth of plants, senses, and creations to highlight the deep connections between garden culture and the history of different civilizations. Taking a path contrary to that which imposes distances between nature and culture, human and non-human, scientific knowledge and lived knowledge, the author is interested in revealing the intertwined relationships between subjects and plants.

Each visitor to Inhotim carries a unique story, making the experience in the Jardim de Todos os Sentidos as diverse as the individuals who explore it. The second part of this book presents texts by Sílvia Almeida inspired by interviews conducted with eight Inhotim collaborators in October 2023. Through their narratives, Barbara Sales, Geraldo Almeida, Leandro França, Nayara Mota, Petúnia Sousa, Roberta Tayná de Almeida,

Por fim, o livro oferece aos leitores uma lista detalhada das espécies que compõem as mandalas do Jardim de Todos os Sentidos, junto de orientações para o cultivo dessas plantas em casa. Este não é apenas um guia prático, mas um convite para o cultivo e a conexão com a natureza.

Os escritos reunidos neste livro, sob diferentes perspectivas, conduzem os leitores por uma viagem de contemplação e aprendizado sobre as espécies de uso doméstico. Plantas que fazem parte do cotidiano, aproximando os saberes ancestrais das práticas do dia a dia.

Para além de reavivar lembranças do passado, os jardins também são espaços para inspirar pensamentos sobre o futuro. Através de publicações como esta, o Inhotim reafirma sua missão como um agente contemporâneo, estimulando reflexões sobre arte e natureza.

Vicente Francisco da Cruz, and Walter Pereira bring to light the distinct emotions and perspectives of those who interact daily with the garden.

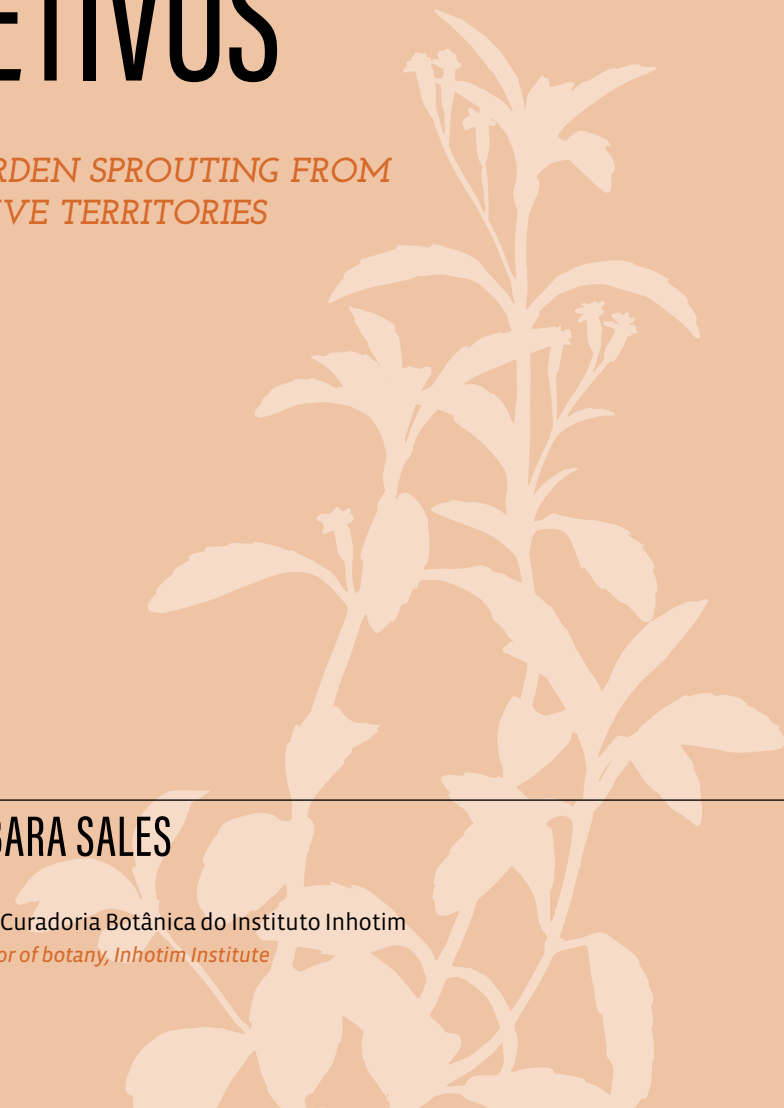
To conclude, the book provides readers with a comprehensive list of the species that comprise the mandalas in Jardim de Todos os Sentidos, along with instructions for cultivating these plants at home. This serves not only as a practical guide but also an invitation to nurture and connect with nature.

The texts compiled in this book, stemming from various perspectives, take us on a journey of contemplation and learning about species for household use. These plants are integral to everyday life, bridging ancestral wisdom and contemporary daily practices.

In addition to evoking memories of the past, gardens serve as spaces for cultivating thoughts about the future. Through publications like this, Inhotim reaffirms its role as an engaged contemporary actor, fostering reflections on art and nature.



O JARDIM QUE NASCE DE TERRITÓRIOS AFETIVOS



THE GARDEN SPROUTING FROM
AFFECTIVE TERRITORIES

por BÁRBARA SALES

Assistente de Curadoria Botânica do Instituto Inhotim
Assistant curator of botany, Inhotim Institute

A história do Jardim de Todos os Sentidos se iniciou em 2011, quando o reconhecimento do Inhotim como jardim botânico ainda era uma conquista recente. Muitos jardineiros, paisagistas, biólogos e educadores já passaram por esse espaço e contribuíram para sua concepção, transformação e manutenção.

O Jardim de Todos os Sentidos é a atração que dá as boas-vindas ao visitante no Viveiro Educador. Carrega em seu nome um convite à percepção das plantas por meio de estímulos diversos, sejam eles visuais, olfativos, táteis ou até gustativos (à exceção das espécies tóxicas!). Diferentemente dos outros jardins do Inhotim, aqui as plantas são cultivadas em canteiros elevados e circulares, gentilmente chamados de *mandalas*. A configuração das mandalas foi pensada justamente para proporcionar ao público um momento de interatividade com plantas que estão ou já estiveram presentes no nosso dia a dia. Plantas que possuem cheiros, texturas e sabores que nos fazem reviver lembranças pessoais e coletivas.

The history of Jardim de Todos os Sentidos dates back to 2011 when the recognition of Inhotim as a botanical garden was still a recent milestone. Over the years, numerous gardeners, landscapers, biologists, and educators have contributed to its inception, transformation, and maintenance.

The Garden of All Senses serves as the gateway attraction at the Educational Plant Nursery. Its name extends an invitation to experience plants through various stimuli, whether visual, olfactory, tactile, or even gustatory (excluding toxic species!). Unlike other gardens at Inhotim, the plants here are cultivated in raised circular beds, fondly referred to as mandalas. The arrangement of the mandalas was meticulously planned to offer visitors an opportunity to interact with plants that have been, or are currently, part of our daily lives – plants with scents, textures, and flavors that evoke personal and collective memories.

The mandalas accommodate approximately 70 species of plants, both native and exotic, categorized as medicinal, aromatic, and toxic.

As mandalas guardam cerca de 70 espécies de plantas, nativas e exóticas, distribuídas em medicinais, aromáticas e tóxicas. Elas estão presentes nos medicamentos que usamos, nas refeições que preparamos, nos rituais de quebrar mau-olhado. Elas estão por aí e por aqui... A primeira mandala é dedicada às espécies mais conhecidas por aplicações terapêuticas. Plantas medicinais começaram a ser cultivadas no ano 3.000 a.C. São guardiãs silenciosas de propriedades que ecoam através dos anos por meio da oralidade. Na simplicidade de uma infusão de chá ou no toque suave de um unguento se revelam segredos ancestrais capazes de oferecer alívio e cura.

Da misteriosa alquimia da arruda à frescura revigorante da menta, a segunda mandala é composta por plantas aromáticas, que encantam pela diversidade de cheiros e sabores. Suas espécies também são antigas viajantes do tempo, que vão da mesa de civilizações antigas às cozinhas contemporâneas. Elas contam histórias de celebrações de culturas que valorizam o poder das especiarias e ervas, desde os rituais até os banquetes festivos.

These plants find their place in the medicines we consume, in the meals we cook, and in rituals designed to ward off the evil eye. They are here and everywhere... The first mandala is dedicated to the most renowned species known for their therapeutic applications. Medicinal plants have been cultivated since 3000 B.C. They act as silent custodians of properties that resonate through the ages via oral traditions. In the simplicity of a tea infusion or in the gentle application of an ointment, ancient secrets capable of providing relief and healing are unveiled.

From the enigmatic alchemical properties of rue to the invigorating freshness of mint, the second mandala consists of aromatic plants that captivate us with their range of scents and flavors. These species have journeyed through time, gracing the tables of ancient civilizations and finding their place in modern-day kitchens. They narrate and celebrate the stories of cultures that value the power of spices and herbs, from ceremonial rites to festive banquets.

Já a mandala de plantas tóxicas impressiona por suas cores vibrantes e formas intrigantes, cujas histórias nos advertem sobre os perigos e as belezas inerentes a elas. Ao longo dos séculos, espécies tóxicas foram tanto amaldiçoadas quanto reverenciadas, com suas toxinas usadas para fins mortais e, paradoxalmente, para curas milagrosas.

O Jardim de Todos os Sentidos pulsa no encontro entre botânica e cultura. É uma pequena amostra de como as plantas habitam o nosso cotidiano e nos convida ao compartilhamento de histórias de vida, de espaços domésticos e de nossos fazeres de curar, alimentar e cultivar.

The mandala of toxic plants leaves a striking impression with its vibrant colors and intriguing shapes, their stories serving as cautionary tales about their dangers and inherent beauty. Over the centuries, toxic species have been both feared and revered, with their toxins employed for deadly purposes and, paradoxically, for miraculous cures.

The Jardim de Todos os Sentidos pulsates at the intersection of botany and culture. It offers a glimpse of how plants integrate our daily existence, encouraging us to share life stories, domestic spaces, and our rituals of healing, nourishing, and cultivating.

A CULTURA DOS QUINTAIS

THE CULTURE OF BACKYARDS

por JULIANO BORIN

Curador botânico do Instituto Inhotim
Botanical curator, Inhotim Institute

Andando por entre plantas e quintais, entendemos um pouco mais a rica diversidade das espécies vegetais, assim como a importância das culturas e dos conhecimentos tradicionais por trás de seus usos e cultivos. Aromas, sabores, texturas e nuances da natureza. Difusos, diversos, encantadores e intrigantes. Cada local tem o seu tipo de quintal e em cada região ele assume uma cor peculiar, provê uma culinária com fragrâncias da sua terra e guarda memórias atreladas a jardins e hortas domésticos.

A maioria de nós tem lembranças afetivas de plantas que remetem às nossas famílias, às nossas cidades ou até a vivências em outros estados e países. Quase sempre há uma planta que lembra ou traz uma memória lá de trás. Seja nas tradições familiares, seja em costumes e hábitos regionais, quando o assunto é cultura alimentar, constantemente há comidas e bebidas com características intrínsecas e marcantes que estão ligadas às plantas. Sabores mais acentuados, aromas específicos. Aridez ou umidade que podem ser representadas nos pratos e que se adequam conforme as plantas disponíveis e como elas crescem naquela localidade.

Walking amidst plants and backyards, we come to understand a bit more about the rich variety of plant species, as well as the significance of cultures and traditional knowledge underlying their uses and cultivation. We experience aromas, flavors, textures, and subtleties of nature – at once diffuse, diverse, charming, and intriguing. Every location has its own type of backyard, and in each region, the backyard takes on a peculiar color, offering a cuisine imbued with local scents and preserving memories tied to home gardens and vegetable patches.

Most of us have affective memories connected to plants that evoke thoughts of our families, hometowns, or even experiences in other states and countries. There is almost always a particular plant that triggers or recalls a memory from the past. Whether in family traditions or in regional customs and habits, when it comes to culinary culture, there are often dishes and beverages with distinct and

Os quintais são também um alívio imediato ao alcance das mãos. Eles guardam plantas aromáticas e medicinais que fazem parte do cotidiano de milhares de famílias no interior, mas estão cada vez menos presentes em grandes cidades. É oportuno pensar em quintais como sistemas funcionais de sustentabilidade para a sociedade. Eles armazenam e garantem a perpetuidade de espécies e cultivares que já teriam se perdido, não fosse o trabalho incansável de quem os cultiva. Pessoas que cultivam em quintais atuam anonimamente como guardiões das histórias de nossos antepassados e, ao mesmo tempo, preservam essas plantas para gerações futuras.

A manutenção dessa diversidade também depende da preservação do antigo hábito de trocas de sementes, que ainda faz parte da vida das pessoas em localidades rurais e que é uma prática milenar entre povos e comunidades agricultores. Atualmente, movimentos como a Agroecologia e a Permacultura são muito importantes porque estimulam trocas de germoplasma entre cultivadores.

pronounced characteristics linked to specific plants. Robust flavors, distinctive aromas. Aridity or humidity are reflected in the dishes, adapted according to the available plants and how they thrive in that particular region.

Backyards also provide immediate solace within reach. They harbor aromatic and medicinal plants that are integral to the daily lives of countless families in rural areas yet are gradually disappearing from large cities. It is crucial to consider backyards as functional systems for a sustainable society. They store and guarantee the continuity of species and cultivars that might have been lost if not for the tireless efforts of those who tend to them. People who cultivate backyards act as anonymous guardians of the stories of our predecessors and, at the same time, preserve these plants for future generations.

The preservation of this diversity also relies on upholding the ancient practice of seed exchange, which remains an integral part of life in rural

Germoplasma é um termo científico utilizado para se referir ao conjunto de materiais genéticos de uma espécie. Ou seja, é sinônimo de variabilidade de genes e, no caso das plantas, essa variabilidade está contida em sementes, pólenes e bulbos, por exemplo. Este é um assunto fundamental tanto para a conservação da biodiversidade quanto para a segurança alimentar. Na agricultura, o Germoplasma é a matéria-prima para aumentar a resiliência de uma cultura agrícola, garantindo sua perpetuidade de cultivo.

Ainda pensando sobre a importância dessas permutas, lembro-me de um lindo encontro de troca de sementes que participei no final da década de 1990, no município de Anchieta, interior do Paraná, perto da fronteira com a Argentina. Era um encontro de pequenos agricultores familiares agroecológicos, permacultores e guardiões de sementes. Foi muito interessante e encantador ver a grande diversidade de tipos e cores de milhos e feijões crioulos, e a de outras espécies muito diferentes daquela variedade que está exposta no supermercado.

areas and is an age-old tradition among agricultural communities and peoples. Currently, movements such as agroecology and permaculture play a significant role in encouraging the exchange of germplasm among cultivators. Germplasm is a scientific term used to denote the genetic material of a certain species. Essentially, it represents gene variability, and, in the case of plants, this variability is contained within seeds, pollen, and bulbs, among other elements. This is a critical issue for both biodiversity preservation and food security. In agriculture, germplasm serves as the raw material for enhancing the resilience of an agricultural crop, ensuring its sustained cultivation.

Reflecting on the significance of these exchanges, I recall a memorable seed swap event I attended in the late 1990s in the municipality of Anchieta, in the interior of the state of Paraná, near the border with Argentina. The gathering brought together families of agroecological farmers, permaculturists, and seed keepers. It was truly fascinating to

Ainda existem movimentos de troca de sementes em cidades. Me lembro também que, certa vez, morando em Londres, fui a um encontro de uma comunidade para troca de sementes de batatas. Nunca vi tantos tipos diferentes de cultivares das batatas em uma mesma mesa, variando imensamente em cores, tamanhos e formas. Jamais imaginaria que, no subúrbio de uma das maiores e mais antigas cidades do mundo, esse movimento dito tão primitivo e necessário para a manutenção da vida estaria presente como parte da cultura daquela comunidade. O encontro se dava principalmente entre os associados de um *allotment* — um movimento inglês que, através da criação de uma associação, dividia uma grande área em pequenos terrenos onde os associados cultivavam hortaliças para consumo próprio. Assim, esse grande terreno era compartilhado entre os associados, que também trocavam os produtos de seus cultivos entre si. Os *allotments* produzem de forma orgânica, com ferramentas simples e em baixa escala. Funcionam também como centros de atividades sociais e

witness the remarkable diversity of heirloom corn, beans, and other species with types and colors distinct from the varieties typically found in supermarkets.

Seed exchange movements still exist in some cities. I remember that once, while living in London, I attended a community meeting to exchange potato seeds. I had never seen so many different types of potato cultivars displayed on the same table, varying greatly in color, size, and shape. I did not expect that in the suburbs of one of the world's largest and oldest cities, I would find this kind of movement considered both primitive and essential for sustaining life, which was an integral part of the culture of that community. The meeting primarily involved members of an allotment, a type of community garden commonly found in Britain, where a large area is divided into smaller plots through the establishment of an association, and members cultivate vegetables for personal consumption. Thus, this large area was shared among the members, who also exchanged their produce. These allotments use

de bem-estar, pois favorecem o contato com os ciclos das plantas e outros elementos naturais. De certa forma, suprem os antigos quintais, tão comuns em locais onde o crescimento imobiliário não impediu a existência de terrenos maiores.

Quintais brasileiros e *allotments* britânicos se aproximam em alguma medida quando nos fazem refletir sobre o lugar que as plantas ocupam em nossas histórias, nossas identidades e nossos modos de vida e, especialmente, sobre o valor do compartilhamento. São essas plantas tradicionalmente usadas nos quintais de diversas regiões do Brasil e que também habitam *allotments* em outros lugares do mundo que trouxemos para a entrada de nosso Viveiro Educador, no Inhotim. Aqui no Jardim de Todos os Sentidos, os visitantes são recebidos por plantas que ativam boas lembranças e ainda podem descobrir muitas outras espécies nativas e exóticas, que carregam tantas histórias do Brasil e de outras terras.

organic farming practices, utilizing simple tools and operating on a small scale. They also function as hubs for social activities and well-being, fostering a connection with the life cycles of plants and other natural elements. In some ways, they replace traditional backyards that were once common in areas where real estate growth had not yet hindered the existence of larger housing plots.

The convergence of Brazilian backyards and British allotments prompts us to contemplate the significance of plants in our histories, identities, and ways of life, emphasizing the importance of sharing. These are the plants, traditionally cultivated in the backyards of diverse regions of Brazil and found in allotments across the globe, that we have brought to the entrance of our Teaching Nursery at Inhotim. Here, in Jardim de Todos os Sentidos, visitors are greeted by plants that evoke cherished memories, while also discovering numerous other native and exotic species that hold such rich narratives from Brazil and beyond.

PELO LABIRINTO DOS SENTIDOS E DAS PLANTAS

THROUGH A LABYRINTH
OF SENSES AND PLANTS

por ELISA AMORIM VIEIRA

Professora da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais
Professor in the Faculty of Letters of the Federal University of Minas Gerais

A mesa de lata/a cobra verde da mangueira/
os canteiros bobos de manjeriço/e mato/
as rosas enrugadas como tias/
atraindo formigas como xícaras mal lavadas [...]

*The tin table/the green snake in the mango tree/
the silly beds of basil/and weeds/
the roses wrinkled like aunts/
attracting ants like poorly washed cups [...]*

Jardim [*Garden*], por [*by*] Ana Martins Marques

Chega-se ao Jardim de Todos os Sentidos por caminhos estreitos, sempre subindo, em meio às diversas espécies que povoam o Inhotim. Na entrada, o visitante pode ter a sorte de encontrar o Sr. Vicente, jardineiro experiente que agora dá as boas-vindas a quem pretende ingressar nesse território, observar os canteiros, entender como foram planejados, conhecer ou reconhecer as muitas plantas que o compõem, respirar fundo, perceber cheiros, cores e sabores, deter-se diante de pés de hortelã, manjeriço

To enter the Jardim de Todos os Sentidos, you must traverse narrow ascending paths amid the various species that inhabit Inhotim. Upon arrival, the visitor might chance upon Mr. Vicente, an experienced gardener who now welcomes those who wish to enter his realm and see the flowerbeds and understand how they were planned, get to know or recognize the many plants that live there, breathe in the different aromas, colors, and flavors, pause before the mint, the basil, or the rosemary and be surprised by sudden memories of past times, past

ou alecrim e surpreender-se com lembranças repentinas de outros tempos, de outros jardins, hortas, pomares e quintais. Plantas aromáticas, medicinais, e até mesmo tóxicas, que participaram e participam de tantas infâncias.

É possível que alguém que guarde consigo imagens de suntuosos jardins geométricos, feitos sob medida para aumentar a grandeza e a vaidade dos poderosos, se pergunte se os canteiros de hortaliças formam, de fato, um jardim. Certamente para Isidoro de Sevilha, que viveu entre os séculos 6 e 7 d.C., isso não representaria uma questão ou uma dúvida. O filósofo e religioso espanhol, que imaginava o Paraíso bem distante de sua terra, em alguma parte oriental da Ásia, explicava que a palavra *paraíso* é de origem grega e que, em latim, traduz-se por *hortus*, que significa *jardim*. Já em hebraico, paraíso é chamado de *Éden*, que significa *delícias*. Ao juntar um nome ao outro, tem-se “jardim das delícias”. De fato, exclamava Isidoro, o Paraíso está repleto de todo tipo de árvores frutíferas, entre as quais está a árvore da vida.

gardens, vegetable patches, orchards, and backyards, and observe the many aromatic, medicinal – and even toxic – plants that have been integral to countless childhoods, past and present.

It is possible that someone who has in mind the image of a garden as a sumptuous, geometric site designed to showcase the grandeur and vanity of the powerful might question whether these simple vegetable beds indeed constitute a garden. For Isidore of Seville, who lived between the 6th and 7th centuries AD, this would not be a matter of uncertainty. The Spanish philosopher and religious figure, who envisioned Paradise far from his homeland, somewhere in East Asia, explained that the word “paradise” originates from Greek and translates to hortus in Latin, meaning “garden”. In Hebrew, paradise is called Eden, signifying delights. By combining the two, one arrives at “garden of delights.” In fact, as Isidore exclaimed, Paradise is full of all kinds of fruit trees, including the tree of life.

E repleto também, diríamos nós desta parte do planeta e destes tempos de intempéries, de todo tipo de ervas que perfumam o jardim e aguçam sentidos e recordações. O sevilhano teria entendido perfeitamente que o Jardim de Todos os Sentidos é um horto de ervas diversas, do alecrim à lavanda; de árvores como a canela, a oliveira, o pau-brasil; de palmeiras como a macaúba e a maria-rosa. Um pomar, uma miniatura, ainda que muito extensa, do que em nosso imaginário se configura como o jardim das delícias. E é caminhando por esses canteiros que se pode escutar breves revelações sussurradas, lembranças do chá de hortelã da casa da avó ou do perfume de alecrim de alguma cozinha há muito tempo esquecida.

Horto surpreendente, que não deixa de fora a alamanda, a coroa-de-cristo, o camará, a espirradeira, a batata-do-inferno, plantas cuja beleza esconde segredos, um toque de toxicidade, em umas mais acentuado que em outras. Seriam essas as espécies que formavam o Jardim de Armida, descrito pelo poeta italiano

From this corner of the planet and during these trying times, one could also argue that a garden is full of all kinds of herbs that perfume the surroundings and heighten our senses and memories. The Sevillian would have easily understood that the Jardim de Todos os Sentidos is a garden of numerous herbs, ranging from rosemary to lavender, trees such as cinnamon, olive, and brazilwood, as well as palms like macaúba and maria-rosa. An orchard is a scaled-down yet extensive version of what we envision as the garden of delights. It is while strolling through these flowerbeds that one might catch faint whispers of revelations, memories of grandma’s mint tea, or the aroma of rosemary from a long-forgotten kitchen.

It is an astonishing garden that features not only the allamanda, the crown-of-thorns, the water snowflake, the oleander, the devil’s potato but also plants whose beauty conceals secrets, a touch of toxicity, some more pronounced than others. Could these be the species that comprised the Garden of Armida, as described by the Italian poet Torquato Tasso

Torquato Tasso em um antigo poema épico? Jardim dos sentidos, diz Tasso, em que o ar enflora os troncos, a cor dourada e o verde mesclam o novo e o antigo, encantadoras aves cantam notas luxuriantes e expõem suas asas multicoloridas. Em meio a essa paisagem feita para esconder seu artifício e parecer natural, a feiticeira Armida, mais uma das criaturas do jardim, seduz o guerreiro Reinaldo.

Voltando ao Inhotim e passando os canteiros das plantas medicinais, aromáticas e tóxicas, caminha-se por outros recantos do chamado Viveiro Educador. O visitante se depara com plantas pré-históricas, como a samambaia-gigante que se espalha pelo chão; a cica, que adorna tantos jardins mundo afora; a zâmia, de verde intenso; a dália, usada pelos incas para fazer açúcar; ou a lobeira de folhas espinhosas, cujo nome indica seu principal degustador: o simpático e tímido lobo-guará.

Chega-se, então, a um espaço de transição entre o Cerrado e a Mata Atlântica, onde se percebem, de forma mais intensa, a umidade e a variação de temperatura, mesmo em uma escaldante

in his ancient epic poem? A garden of the senses, according to Tasso, where the air fills the trunks with perfume, where golden and green hues combine the new and the old, and where charming birds sing their lush notes while displaying their multicolored wings. Amidst this landscape, cleverly designed to hide its artifice and appear natural, the sorceress Armida, yet another creature of the garden, seduces the warrior Reinaldo.

Going back to Inhotim and strolling through the flowerbeds of medicinal, aromatic, and toxic plants, one encounters other sections of the Educational Plant Nursery. Visitors can observe prehistoric plants, including the sprawling giant fern, the cycad, which adorns so many gardens around the world, the vividly green zamia, the dahlia used by the Incas to make sugar, and the wolfberry with its thorny leaves, aptly named after its primary consumer: the friendly but shy maned wolf.

manhã de primavera. Aí está o filodendro se enroscando pelos troncos, fazendo jus ao significado do seu nome, “amigo das árvores”. E, nesse mesmo recanto, encontram-se o jacarandá-preto, o palmito-juçara e a rainha-do-cerrado, algumas das tantas plantas ameaçadas de extinção.

Avista-se, mais adiante, uma paisagem seca, repleta de cactáceas, crassuláceas e euforbiáceas, plantas originárias das Américas, algumas delas muito presentes no semiárido brasileiro. Ali estão o cacto dos Andes, o africano, a pata-de-elefante. Entre eles, um imenso mandacaru que nos promete uma flor em breve. Sua presença recorda ao visitante paisagens e personagens do livro *Vidas secas*, que Graciliano Ramos representou totalmente imersos, numa compenetração absoluta entre sujeito e ambiente, tal como propõe o filósofo Emanuele Coccia: corpo e espaço, vida e meio, sem possibilidade de distinção entre uns e outros. Interpenetração ativa, justaposição ou contiguidade entre dois corpos.

O protagonista Fabiano e o sertão, espaço onde vive, agem um sobre o outro e se definem a partir dessa ação recíproca.

Then we reach a transitional area between the Cerrado and the Atlantic Rainforest, where one can distinctly feel the humidity and temperature variation, even on a scorching spring morning. Here, the philodendron twists around the trunks, living up to its name: “friend of trees.” In the same section, we find the black jacaranda, the juçara palm heart, and the queen-of-the-Cerrado, among the many threatened plant species.

Further ahead, one encounters a dry landscape abundant with cacti, Crassulaceae, and Euphorbiaceae, all native to the Americas, with some being particularly prominent in the Brazilian semiarid region. Among them are the Andean cactus, the African variety, and the elephant’s foot. Amidst these, a towering mandacaru offers the promise of a flower. Its presence evokes the landscapes from Barren Lives by Graciliano Ramos, replete with characters that are fully immersed in an absolute intermingling of subject and environment, as proposed by Emanuele

O pensamento de Coccia e a experiência sensorial no jardim conduzem à suspeita de que “penetrar o meio ambiente é ser penetrado por ele”. O mandacaru nos lembra esse espaço de imersão do personagem literário, enquanto o perfume das ervas e a percepção tátil das plantas provoca algo semelhante em nós.

Iraí, jataí, mirim-drórana, mandaçaia e moça-branca também praticam uma imersão ativa de forma integral. Pequenas abelhas sem ferrão, polinizadoras da flora nativa que têm um espaço especial no jardim: o Meliponário, onde elas podem se reproduzir em paz, sem que ninguém cobice o mel que produzem. No cenário atual de devastação de nossos ecossistemas, esse recanto é um lugar de reflexão sobre o trabalho incessante de outras espécies para manter a vida no planeta. No Viveiro Educador do Inhotim, os pequenos seres do Meliponário nos ensinam, juntamente com Coccia, que “estar-no-mundo significa necessariamente fazer mundo”.

Conta-se, inclusive, que o primeiro jardim botânico ocidental teria sido o Jardim de Teofrasto, criado por volta de 370-285 a.C.,

Coccia: a fusion of body and space, life and surroundings, without the possibility of distinction between the two. Active interpenetration, juxtaposition, or contiguity between two bodies.

The protagonist Fabiano and the backlands, where he lives, act upon each other and are defined by this reciprocal action. Coccia's thought and the sensory experience of the garden suggest that “to penetrate the environment is to be penetrated by it.” The mandacaru evokes the immersive space of the literary character, while the fragrance of herbs and the tactile perception of plants elicit a similar response in us.

The bees known as irai, jatai, mirim-drórana, mandaçaia, and moça-branca also offer a complete and active immersion. These small stingless insects are crucial pollinators of the native flora, and they have a dedicated home in the garden: the Meliponary, where they can

em Atenas, na Grécia, embora outros tenham existido antes dele, seja na Mesopotâmia ou na América pré-colombiana. Discípulo de Aristóteles, Teofrasto, o mais importante botânico da Antiguidade, também transformou seu jardim em espaço educador. É possível que esse horto tenha sido essencial para a escrita de sua obra, *De historia plantarum* (“História das plantas”) e *De causis plantarum* (“Sobre a causa das plantas”), textos que tratam da história das plantas e do que afeta o seu crescimento. Mas, se os jardins são fundamentais para o estudo científico, também o são para a especulação filosófica, para o deleite estético e para o exercício da imaginação.

Não por acaso, no século 19, o escritor e político norte-americano Ignatius Donnelly afirmava que a Atlântida, a famosa ilha descrita por Platão, não era uma fábula como se supunha, mas uma história verdadeira. Situada no Oceano Índico, diante da foz do Mediterrâneo, Atlântida teria sido o território de onde a humanidade saíra da barbárie para a civilização, e cujo povo teria se

reproduce undisturbed, with their honey protected from any covetous eyes. In the current landscape of ecosystemic devastation, this section serves as a place of reflection on the ceaseless work undertaken by other species to sustain life on the planet. In Inhotim's Teaching Nursery, the tiny inhabitants of the Meliponary, along with Coccia, teach us that “to be-in-the-world necessarily means to make the world.”

Theophrastus' garden is often cited as the first Western botanical garden, established around 370-285 BC in Athens, Greece, although earlier gardens existed in Mesopotamia and pre-Columbian America. A disciple of Aristotle, Theophrastus, the most prominent botanist of antiquity, also turned his garden into an educational space. This garden likely played a significant role in the writing of his works, “On the History of Plants” and “On the Causes of Plants,” which explore the history of plants and the factors influencing their growth. While gardens

espalhado por diversas partes do mundo, incluindo as margens do Rio Amazonas. Enquanto síntese do “verdadeiro mundo antediluviano”, Atlântida fora, nas palavras de Donnelly, o jardim do Éden, o jardim das Hespérides, os Campos Elíseos, o jardim de Alcinoos, dentre outros. Em outras palavras, a mítica ilha seria não só o lugar de origem dos povos que habitaram as diversas partes do planeta, mas também concentraria a memória coletiva em torno do paraíso perdido. E a síntese do paraíso perdido, por sua vez, passou a ser o jardim.

Também Epicuro teve o seu jardim, espaço de repouso e meditação, onde natureza, história e memória andavam juntas. Trata-se, diz a filósofa Anne Cauquelin, “de um impulso rumo a uma natureza, de um recolhimento no seio de elementos naturais” (2007, p. 60). Não se conhece a forma do jardim de Epicuro e nem que plantas ele cultivava, porque o pensamento sobre esse espaço suplantou a sua materialidade. O Jardim de Epicuro, segundo Cauquelin, “é metáfora para uma filosofia, sabedoria de uma vida ao abrigo das tempestades do mundo” (2007, p. 62). Separado das ameaças da cidade e da natureza em fúria, o jardim é refúgio e,

are vital for scientific inquiry, they are also essential for philosophical contemplation, aesthetic pleasure, and the cultivation of imagination.

It is no coincidence that in the 19th century, the American writer and politician Ignatius Donnelly proclaimed that Atlantis, the famous island described by Plato, was not a myth but a true account. Located in the Indian Ocean, near the mouth of the Mediterranean, Atlantis was the place from which humanity emerged from barbarism into civilization, its inhabitants spreading to different regions of the world, including the banks of the Amazon River. Considered the epitome of the “true antediluvian world,” Atlantis, as portrayed by Donnelly, represented the Garden of Eden, the Garden of the Hesperides, the Elysian Fields, the Garden of Alcinoos, and more. In essence, this mythical island not only served as the origin of the peoples inhabiting different parts of

por outro lado, lugar de memória de um tempo distante, em que humanos e não humanos não se diferenciavam.

Se o Jardim de Todos os Sentidos pode despertar memórias afetivas que o ritmo acelerado das grandes cidades embota, também pode dar lugar ao exercício do pensamento. Não tem sido essa, desde sempre, a vocação dos jardins? Imaginem um velho filósofo que, rechaçado e abandonado por todos, vê-se obrigado a se refugiar em uma ilha onde moram pouquíssimas pessoas. De uma hora para outra, vê-se “sem guia, sem livros, sem jardim, sem herbário”, além de privado de forças para percorrer o campo, como era seu costume. Entrega-se, então, com ardor, à loucura de aprender de cor todo o *regnum vegetabile* do botânico sueco Murray e de conhecer todas as plantas registradas sobre a Terra. Por que Rousseau faria isso? Por que herborizar até mesmo cada novo ramo de grama que encontra? Ele não se justifica. Sabe, no entanto, que se entregar ao que lhe dá prazer já é em si uma virtude, uma forma de não deixar germinar em seu coração nenhuma semente de ódio ou vingança. Que atrativo, pergunta-se o filósofo, pode-se encontrar “num estudo inútil, feito

the globe but also embodied the collective memory of a lost paradise. Thus, the epitome of the lost paradise came to be the garden.

Even Epicurus had his garden, a space for rest and meditation, where nature, history, and memory intertwine. According to Anne Cauquelin, it symbolizes “an impulse towards nature, a retreat into the bosom of natural elements” (2007, p. 60). The specific details of Epicurus’ garden and the plants he cultivated are unknown as the concept of this space surpasses its physical form. Cauquelin describes Epicurus’ garden as a “metaphor for a philosophy, the wisdom of a life shielded from the turbulences of the world” (2007, p. 62). Protected from the perils of the city and the fury of nature, the garden serves as both a sanctuary and a repository of memories from a distant time when the division between humans and non-humans was nonexistent.

sem proveito, sem progresso”? (2017, p. 84). Esquisitice que ele próprio gostaria de explicar.

O filósofo iluminista não podia se desprender da razão, do hábito classificatório, mas a observação constante, a entrega do olhar a esses outros seres que formavam a paisagem por onde deambulava, é o que lhe permite o devaneio e aguça os seus sentidos. Odores, cores e sons deveriam bastar, diz Rousseau, ao criticar o hábito utilitarista de procurar nas plantas apenas as drogas e os remédios. Os vegetais deveriam por si só merecer nossa atenção, como acontece no Jardim de Todos os Sentidos. É provável que, ao perceber o poder das plantas sobre o mundo, e sobre nós mesmos, o filósofo estivesse vivenciando aquilo que séculos depois Coccia chamaria de “espaço fluido”, onde tudo comunica e se entrelaça, como o filodendro nas árvores.

Em suas errâncias, Anna Tsing, antropóloga amiga de cogumelos, pergunta: “O que você faz quando seu mundo começa a ruir?” (2022, p. 39). De forma semelhante a Rousseau, Tsing encontra consolo em caminhar. O encontro casual com um cogumelo — um em

especial, o matsutake — provoca a lembrança de uma história, segundo a qual, quando Hiroshima foi destruída por uma bomba atômica, em 1945, o primeiro ser vivo a ressurgir em meio à devastação foi um cogumelo matsutake (2022, p. 41). A menção a esse episódio nos imerge em uma cadeia de memórias em torno das catástrofes causadas por guerras, mas também pelo progresso industrial ilimitado e pela exploração avassaladora dos chamados *recursos naturais*. Em seu poema “A montanha pulverizada”, Carlos Drummond de Andrade já mostrara a relação entre industrialização, exploração da natureza, guerra e devastação. Mas Tsing, que provavelmente não leu Drummond, nem esteve em Minas Gerais, compreende que o átomo foi o auge do sonho humano de controle da natureza e o começo da ruína desse sonho (2022, p. 41).

Ao deixar o Viveiro, o visitante leva imagens da conexão entre o perfume das ervas, o canto das seriemas, a delicadeza das melíponas e a exuberância de outras espécies, estufas e jardins que formam esse território no qual o Jardim de Todos os Sentidos está inserido. A cuidadosa disposição de seus elementos

If the Jardim de Todos os Sentidos can evoke affective memories that the fast pace of big cities dulls, it can also stimulate the exercise of thought. Hasn't this always been the calling of gardens? Consider an aging philosopher, rejected and abandoned by all, who finds himself compelled to seek refuge on an island where very few people reside. Suddenly, he is “without a guide, without books, without a garden, without an herbarium,” and lacking the strength to roam the fields, as was his habit. He then throws himself into the folly of memorizing the entire regnum vegetabile of the Swedish botanist Murray, attempting to commit all plants recorded on Earth to memory. Why would Rousseau do this? Why memorize every new blade of grass? He does not offer an explanation. However, he understands that yielding to what brings him joy is a virtue in itself, a means of preventing any seed of hatred or revenge from taking root in his heart. What allure, the philosopher ponders, can be found “in a

useless study, done without profit, without progress”? (2017, p. 84). It is an eccentricity that he himself would like to explain.

The Enlightenment philosopher could not free himself from reason or habit, but constant observation and the surrender of his gaze to the other beings that shaped the landscape where he roamed allowed him to daydream and sharpen his senses. According to Rousseau, aromas, colors, and sounds should be sufficient, criticizing the utilitarian tendency to view plants only as sources of drugs and remedies. Vegetation itself should merit our attention, much like in the Jardim de Todos os Sentidos. It is likely that in recognizing the power of plants over the world and ourselves, the philosopher was experiencing what Coccia would centuries later describe as a “fluid space,” where everything communicates and intertwines, like the philodendron twisting around the trees.

estabelece, por sua vez, uma correspondência orgânica com as galerias espalhadas pelo Inhotim, numa potente simbiose entre arte contemporânea e espaço natural. A experiência dos sentidos no jardim se completa e se intensifica com as percepções e reflexões provocadas pelas obras de artistas de diversas partes do mundo, fazendo desse lugar um território singularmente cosmopolita. Por sua vez, as obras presentes nas galerias também são impactadas e transformadas pela eloquente presença do entorno vegetal. A imbricação recíproca entre arte e natureza, entre humanos e não humanos, sabiamente praticada pelos povos originários das Américas, pode ser assim intuída e apreendida nesse labirinto de plantas, sentidos e criações que é o Inhotim.

In her travels, Anna Tsing, a mushroom-loving anthropologist, asks, “What do you do when your world begins to crumble?” (2022, p. 39). Like Rousseau, Tsing finds comfort in walking. A chance encounter with a particular mushroom, the matsutake, triggers the memory of a story: when Hiroshima was decimated by an atomic bomb in 1945, the first living organism to resurface amid the devastation was a matsutake mushroom (2022, p. 41). This reference immerses us in a chain of memories surrounding the catastrophes brought about by wars, as well as by unstoppable industrial progress and the overwhelming exploitation of the so-called natural resources. In his poem “Pulverized Mountain,” Carlos Drummond de Andrade illustrates the connection between industrialization, the exploitation of nature, war, and devastation. Tsing, who likely never read Drummond nor visited Minas Gerais, understands that the atomic bomb was the pinnacle of humanity’s desire to control nature and the beginning of the undoing of that ambition (2022, p. 41).

Upon leaving the Nursery, visitors carry with them images of the connection between the aroma of herbs, the melodies of the seriema birds, the gentleness of the Melipona bees, and the exuberance of other species, greenhouses, and gardens that compose this landscape where Jardim de Todos os Sentidos lies. The careful arrangement of its components establishes an organic harmony with the various art galleries scattered around Inhotim, fostering a potent symbiosis between contemporary art and the natural environment. The sensory experience in the garden is further enriched by the perceptions and reflections inspired by the works of artists from different corners of the world, rendering this place a uniquely cosmopolitan territory. Simultaneously, the works in the galleries are equally influenced and transformed by the eloquent presence of the botanical surroundings. The reciprocal entwinement of art and nature, humans and non-humans, skillfully practiced by the Indigenous peoples of the Americas, can thus be intuited and grasped in this labyrinth of plants, senses, and creations that is Inhotim.





Hortelã

Mint (*Mentha spicata*)

Plantando e curando

A hortelã do Waltinho

PLANTING AND HEALING: WALTINHO'S MINT

De jeito tranquilo e olhar cuidadoso, Waltinho vem de uma família que sempre gostou de plantas. A casa-selva, repleta de espécies aromáticas, ornamentais e medicinais, ficava onde hoje é o estacionamento do Inhotim. Há cinco anos, ele é responsável por multiplicar as plantas do Instituto. Colhe e cultiva as sementes, ajeita a temperatura, dá água, adubo, cuida para que cada muda se desenvolva bem. Depois, se despede sorrindo das mudas que saem do Inhotim para habitar outros lugares.

With a calm demeanor and an attentive gaze, Waltinho comes from a family that has always loved plants. His parents' jungle-like house, filled with aromatic, ornamental, and medicinal species, was once located where the Inhotim parking lot now stands. For the past five years, he has been tasked with propagating the Inhotim's plants, tending to their seeds, regulating temperature, providing water and fertilizer, and ensuring that each seedling thrives. At a later stage, he bids farewell to the seedlings with a smile as they leave Inhotim to find new homes. He takes great pleasure in his work because he believes that by multiplying plants, we can minimize climate change and the destruction of the planet.

Gosta muito do que faz, porque acredita que é multiplicando as plantas que a gente minimiza as mudanças climáticas e a destruição do planeta.

“É bom demais plantar uma semente e ver ela nascer, ver as folhinhas crescendo. A planta reconhece quando você planta com amor. Quando se planta com impaciência, sem carinho, ela não se desenvolve. Assim também é com as amizades, com a relação entre as pessoas.”

Quase todo dia, Waltinho passa pelo Jardim de Todos os Sentidos. É no convívio com os jardins do Inhotim que seu repertório sobre plantas se amplia. Se antes só conhecia um tipo de hortelã (*Mentha spicata*), hoje conhece cinco. Mas é a hortelã familiar, já conhecida dos quintais de sua infância, que é a sua preferida. A espécie é refrescante, saborosa e poderosa no alívio dos sintomas da gripe.

“It is so rewarding to plant a seed and watch it grow, to witness the little leaves unfurling. The plant knows when it is planted with love. When handled impatiently and without care, it fails to develop. The same applies to friendships and relationships between people.”

*Almost every day, Waltinho goes past the Jardim de Todos os Sentidos. It is through his interaction with Inhotim's gardens that his knowledge about plants has expanded. He used to know only one type of mint (*Mentha spicata*), but now he knows five. His favorite is common mint, the one he already knew from the backyards of his childhood. It is refreshing, flavorful, and powerful in relieving symptoms of the flu.*

“Eu não conhecia o guaco e o melhoral, plantas que hoje uso bastante no chá que preparo para os colegas. Alguém passou a receita pra mim, eu tomei e melhorei, então repasso pra outras pessoas. É um santo remédio para tratar gripes e resfriados, a pessoa fica boa em dois dias.”

Curando colegas e multiplicando mudas, Waltinho vai dando sua contribuição para a preservação da natureza e da gentileza.

“I didn't know about guaco and fresh cut, which are plants that I now use a lot in the tea I prepare for my colleagues. Someone passed the recipe down to me; I took it and improved it, and now I pass it on to others. It is a sacred remedy for treating colds and the flu; the person recovers in two days.”

By healing colleagues and multiplying seedlings, Waltinho is making his contribution to the preservation of nature and kindness.

Walter Pereira da Silva

52 anos, viveirista

52 years old, nursery worker



Chá guaco, melhoral e hortelã

Levar um maço de folhas de hortelã, guaco e melhoral para ferver em um litro de água filtrada. Após levantar fervura, desligar o fogo e manter tampado até esfriar. Tomar o chá em temperatura ambiente diversas vezes ao longo do dia.

GUACO, FRESH CUT, AND MINT TEA

Take a bunch of mint, guaco, and fresh cut leaves and boil them in one liter of filtered water. After the mixture boils, turn off the heat and keep it covered until it cools. Drink the tea at room temperature several times throughout the day.



Mamona

Castor bean plant (*Ricinus communis*)

Brincadeira de criança

A mamona da Bárbara

CHILD'S PLAY: BÁRBARA'S CASTOR BEAN

Escondida atrás do banco da pracinha, Bárbara tenta respirar lentamente. Com o coração apressado, o olhar vigilante e os bolsos cheios de “bombas”, ela mapeia o território à procura do alvo. A poucos metros dali, pensando estar acobertado pela árvore, Victor nem percebe o ponto-cego de sua estratégia e é atingido na perna. Agitação. A “bomba”, com seus espinhos flexíveis e peso quase zero, não machuca o adversário e provavelmente passaria despercebida não fosse a gritaria da criançada que celebra a vitória daquela guerrinha de mamona (*Ricinus communis*).

Hiding behind the park bench, Bárbara tries to breathe slowly. With a racing heart, watchful eyes, and pockets filled with “bombs,” she scans the area in search of a target. A few meters away, thinking he is shielded by a tree, Victor remains oblivious to the blind spot in his strategy and is unexpectedly hit on the leg. Commotion. The bomb, with its flexible thorns and nearly zero weight, doesn’t hurt the opponent and would probably go unnoticed were it not for the shouting children celebrating the victory in their castor bean battle.

The game is just one of many witnessed by the park: children playing tag, screaming, jumping, or simply being children, spending their energy in playful interactions with friends from the street. When the

A brincadeira é só mais uma entre tantas que aquela pracinha testemunha. Brincar de correr, de gritar, de pular, brincar de ser criança e gastar energia no convívio lúdico com os amigos da rua. Quando a mamona dá fruto, as trincheiras se montam. Amigos viram adversários somente naquela guerra divertida que acaba quando o sol se põe e já é hora de dormir, pra amanhã começar tudo de novo.

O pé de mamona da pracinha do bairro desperta boas memórias de infância em Bárbara. Essa espécie tóxica, capaz de matar quem ouse ingerir meia dúzia de suas sementes, dava insumos para uma das brincadeiras que faziam a alegria das crianças. “Já brinquei muito de guerrinha de mamona com o meu marido. Somos amigos de infância e, quando a planta dava frutos, adorávamos brincar de atirar essas ‘bombas’ uns nos outros.”

Mais tarde, quando foi trabalhar no Inhotim e levava os visitantes a conhecerem o Jardim de Todos os Sentidos, ela pôde constatar que não só a mamona, mas várias outras plantas

castor bean plant bears fruit, the trenches are set up. Friends turn into adversaries in this playful battle that continues until the sun sets, signaling bedtime and a fresh start the next day.

The castor bean plant in the neighborhood park evokes fond childhood memories for Bárbara. This toxic species, capable of killing anyone who dares to ingest half a dozen of its seeds, provided the tools for one of the many games that brought joy to children. “I used to play a lot of castor bean battles with my husband. We were childhood friends and, when the plant bore fruit, we loved to play by throwing these ‘bombs’ at each other.”

Later, when she started working at Inhotim and took visitors to see the Jardim de Todos os Sentidos, she was able to see that not only the castor bean but several other toxic plants are part of people’s affective



tóxicas fazem parte da memória afetiva das pessoas. Com cores chamativas e espinhos ou formas instigantes, vincas, camarás e coroas-de-cristo são muito comuns no paisagismo urbano e estão presentes em cercas-vivas, muros e canteiros, muitas vezes ao alcance da curiosidade de crianças e animais.

memories. With striking colors, thorns, and intriguing shapes, rose periwinkle, lantana, and crown of thorns are very common in urban landscapes and are found in hedges, walls, and flowerbeds, often within the reach of curious children and animals.

Bárbara Sales

32 anos, assistente de curadoria botânica

32 years old, assistant curator of botany

Da horta para a mesa

O peixinho da Roberta

FROM THE GARDEN TO THE TABLE: ROBERTA'S LAMB'S EARS



Com 16 anos de idade, Roberta frequenta o Inhotim duas vezes por semana. Ela participa do Jovens Agentes Ambientais, um programa de formação continuada em que jovens de Brumadinho são convidados a desenvolverem ações em favor do meio ambiente, a partir dos acervos artístico e botânico do Instituto Inhotim e do território local. Por isso, ela já explorou quase todos os recantos do Parque, descobrindo espaços acolhedores.

Roberta cresceu em Piedade do Paraopeba, distrito de Brumadinho, convivendo com uma grande variedade de espécies vegetais que seus familiares utilizavam no preparo de alimentos e remédios

Roberta, aged 16, visits Inhotim twice a week as part of the Jovens Agentes Ambientais [Young Environmental Agents] program. This ongoing training initiative encourages young people from Brumadinho to undertake environmental initiatives based on the art and botanical collections of the Inhotim Institute and its local surroundings. As a result, she has explored nearly every corner of the park, discovering its welcoming spaces.

Roberta grew up in Piedade do Paraopeba, a district in Brumadinho, surrounded by a wide variety of plant species used by her family for

Peixinho-da-horta

Lamb's ears (Stachys byzantina)

naturais. Hoje mora numa casa onde não há muito espaço para cultivo e lamenta não ter tanto verde ao redor. Para ela, é justamente a proximidade com as plantas que torna o Jardim de Todos os Sentidos um lugar especial. Ali, as plantas estão ao alcance não apenas dos olhos e das mãos, mas também das lembranças.

Enquanto passeava pela mandala de espécies aromáticas, uma memória a envolveu: sua mãe plantava e colhia no quintal de casa o peixinho-da-horta (*Stachys byzantina*) que seria o prato principal do almoço em família. “A boca enche d’água só de me lembrar do peixinho-da-horta empanado. Minha mãe passava as folhas no ovo e na farinha e fritava, ficava uma delícia!”

Nesse jardim de memórias, além de relembrar o passado, Roberta também olha para o futuro. Suas experiências com plantas comestíveis a fazem refletir sobre os impactos ambientais de nossa alimentação. “Comer plantas é mais saudável que comer alimentos industrializados e, se você opta por uma alimentação à base de plantas, diminui a chance de os resíduos que você gera

preparing food and natural remedies. She currently lives in a house with limited space for cultivation and laments the lack of greenery around. To her, it is precisely the closeness to plants that renders the Jardim de Todos os Sentidos a special place, where plants are not only within reach of the eyes and hands but also of cherished memories.

*While walking through the mandala of aromatic species, a memory swept over her: her mother used to plant and harvest lamb’s ear (*Stachys byzantina*) in their backyard, which would be the main dish for the family’s lunch. “My mouth waters just thinking about breaded lamb’s ear. My mother would dip the leaves in egg and flour and fry them, it’s delicious!”*

In this garden of memories, apart from reminiscing about the past, Roberta also envisions the future. Her experiences with edible plants



voltarem para o meio ambiente de forma a destruírem o planeta.” Nas visitas ao Inhotim, Roberta não apenas se conecta com os jardins e suas memórias, mas também encontra inspiração para proteger o meio ambiente e fazer escolhas mais sustentáveis.

prompt her to reflect on the environmental impacts of our diets. “Opting for a plant-based diet is healthier than consuming processed foods, and by choosing it, you reduce the likelihood of the waste you generate returning to the environment to harm the planet.” During her visits to Inhotim, Roberta not only connects with the gardens and her memories but also discovers inspiration to protect the environment and make more sustainable choices.

Roberta Tayná de Almeida

16 anos, estudante e aluna do programa Jovens Agentes Ambientais

16 years old, student and participant in the Jovens Agentes Ambientais program



Funcho

Fennel (*Foeniculum vulgare*)

De geração em geração

O funcho do Leandro

FROM GENERATION TO GENERATION: LEANDRO'S FENNEL

“Tem cheiro de plantas que eu lembro e nem sei dizer de onde. Foi de algum chá que meus familiares me deram décadas atrás, e isso mexe na memória da gente.”

O netinho caçula começou a chorar, faz birra, será cólica ou será saudade da mãe? Os pais foram pra lavoura produzir o sustento da família, cabe à avó cuidar das crianças. Cinco netos, muitas bocas, mais braços pra pegar lenha, mais ajuda pra pescar, mais gente, mais amor. Tudo é longe e difícil, não tem farmácia nem acesso a nada. Vida dura aliviada pelo carinho da avó.

“It smells like plants I remember, but I can’t quite recall from where. Perhaps it is from some tea my family gave me to drink decades ago, something that stirs up our memories.”

The youngest grandson starts to cry, throwing a tantrum. Could it be colic, or is he missing his mother? The parents went to the fields to provide for the family, leaving the grandmother to care for the children. Five grandchildren and many mouths to feed but more arms to gather firewood, more hands to fish, more people, more love. Everything is distant and difficult; there is no pharmacy or access to anything. A harsh life eased by the grandmother’s affection.

Raizeira e benzedeira, Dona Helena sempre tinha muitas ervas medicinais em casa. Foi ela quem ensinou a Leandro que cada planta é um livro vivo, uma história, uma memória.

Agora o menino tá chorando um choro de não-sei-o-quê.
A solução tá logo ali, na porta de casa.

Pego folhas e flores de funcho, faço chá, dou carinho.
Logo, logo a dor, seja qual for, passa.

“E como é que a senhora sabe disso?”

“Aprendi com quem veio antes de mim. Conhecimento é assim: passa de mãe pra filho, de filho pra neto, como já era antes e como deve continuar sendo. O conhecimento não é só pra gente, ele tem que ser compartilhado, pulverizado, distribuído. Se a gente guarda só pra gente, ele se perde.”

Skilled in roots and herbal remedies, Dona Helena always had many medicinal herbs at home. It was she who taught Leandro that each plant is a living book, a story, a memory.

Now the boy is crying a cry of who-knows-what. The answer is right there, at the doorstep.

I pick fennel (Foeniculum vulgare) leaves and flowers, make tea, give love. Soon, whatever the pain is, it will pass.

“And how do you know that, ma’am?”

“I have learned from those who came before me. Knowledge works this way: it passes from mother to child, from child to grandchild, as it always has and always should. Knowledge isn’t just for us; it must be shared, spread, and distributed. If we keep it to ourselves, it will be lost.”



Leandro Ferreira França

36 anos, encarregado de viveiro, arranjos e fitossanitarismo

36 years old, nursery supervisor and phytosanitary specialist



Estévia

Stevia (Stevia rebaudiana)

Doces surpresas

A estévia da Nayara

SWEET SURPRISES: NAYARA'S STEVIA

O universo botânico encanta Nayara. Não à toa ela decidiu estudar Biologia e observar de perto as minúcias desse mundo fascinante. “Sinto uma conexão especial com a natureza, aprecio ver todas as plantas juntas. Meu doutorado em Ecologia reflete meu amor por desvendar as surpresas nos ecossistemas como um todo.”

De fato, as plantas são seres surpreendentes que carregam consigo substâncias e compostos incrivelmente complexos. Nayara explica que elas têm dois tipos de metabolismo: o primário e o secundário. O metabolismo primário é responsável por funções vitais, como crescimento, divisão celular, armazenamento,

The botanical universe captivates Nayara. It is no wonder she decided to study Biology and observe the intricacies of this fascinating world closely. “I feel a special connection with nature, and I enjoy seeing all the plants together. My Ph.D. in Ecology reflects my love for uncovering the surprises in the ecosystem as a whole.”

Indeed, plants are astonishing beings that carry incredibly complex substances and compounds. Nayara explains that plants have two types of metabolism: a primary metabolism responsible for vital functions such as growth, cell division, storage, respiration, and reproduction.

respiração e reprodução. Esses processos são os mesmos em todas as células vegetais vivas, sendo essenciais para o desenvolvimento da planta. Já o metabolismo secundário é extremamente diverso, pois responde a estímulos ambientais, como luz, temperatura e estresses. Neste processo, a planta gera uma grande variedade de compostos que lhe concedem características únicas, como aroma, cor e outras particularidades fundamentais para sua defesa contra herbívoros e doenças. Esses compostos secundários conferem às plantas propriedades valiosas, que são objeto de pesquisa em diversos campos do conhecimento.

No Inhotim, Nayara pode exercer sua profissão com um olhar minucioso sobre as plantas e a conservação da biodiversidade. Ela compartilha seu conhecimento e gosta de propor experiências sensoriais únicas aos visitantes. Sua favorita é sugerir que mastiguem uma folhinha de estévia (*Stevia rebaudiana*) junto com uma de hortelã. A surpresa é imediata: uma explosão de doçura e refrescância na boca.

These processes are the same in all living plant cells and are essential for the plant's development. The secondary metabolism is extremely diverse, responding to environmental stimuli such as light, temperature, and stress. In this process, the plant generates a wide variety of compounds that give it unique characteristics, such as aroma, color, and other fundamental features for defense against herbivores and diseases. These secondary compounds confer valuable properties onto plants, which are the subject of research in various fields of knowledge.

*At Inhotim, Nayara can practice her profession with meticulous attention to plants and biodiversity conservation. She shares her knowledge and enjoys suggesting unique sensory experiences to visitors. Her favorite is to suggest chewing a stevia leaf (*Stevia rebaudiana*) alongside a mint leaf. The surprise is immediate: an explosion of sweetness and freshness in the mouth.*



Quem iria imaginar que nessas folhinhas tão pequenas haveria tanta doçura? São esses momentos de descoberta que tornam o Jardim de Todos os Sentidos tão especial. Enquanto evoca memórias na maioria das pessoas, ele também revela surpresas. Como ressalta Nayara, “o universo das plantas ainda tem muito a ser descoberto”.

Who would have imagined that these tiny leaves could contain so much sweetness? These moments of discovery make the Jardim de Todos os Sentidos special. While evoking memories in most people, it also reveals surprises. As Nayara emphasizes, “there is still so much to discover in the universe of plants.”

Nayara Mota

33 anos, bióloga especializada

33 years old, specialized biologist



Falso-boldo

Woolly plectranthus (*Plectranthus barbatus*)

Um alívio no canteiro

O boldo do Geraldinho

A RELIEF IN THE FLOWERBED: GERALDINHO'S BOLDO

Imagine um canteiro de obras: o terreno irregular, o maquinário pesado, cimento e concreto pra todo lado, vigas, betoneiras, equipamentos, muito barulho e pessoas se movimentando pra lá e pra cá, concentradas em fazer surgir ali mais um edifício na paisagem carregada da cidade. Em meio a esse tumulto em que imperam tons de cinza, um ponto verde sempre chama a atenção de Geraldinho. É um pé de boldo (*Plectranthus barbatus*).

Acena era recorrente na vida do jardineiro, que trabalhou na cidade grande por muitos anos criando jardins em meio a ruas asfaltadas e praças agitadas. Onde tem canteiro de obras, tem boldo.

*Imagine a construction site: uneven ground, heavy machinery, concrete and cement all around, beams, cement mixers, equipment, lots of noise, and people moving back and forth, focused on erecting yet another building in the city's bustling landscape. Amidst this commotion, where shades of gray prevail, a green spot always caught Geraldinho's attention. It was a boldo (*Plectranthus barbatus*).*

The scene was familiar in the gardener's life, who worked in the big city for many years, creating gardens amidst asphalt streets and bustling squares. Where there was a construction site, there was a boldo.

“Quando o pessoal chegava pra armar as instalações e começar os trabalhos de construção, a primeira coisa que aparecia no canteiro de obras era um pé de boldo. Algum pedreiro levava um galhinho e fincava ali a planta. Todo dia alguém regava, e o pé de boldo ficava exuberante — mas é claro que faltavam algumas folhinhas nele.”

Isso porque na segunda de manhã, depois de um domingo animado, a turma pegava umas folhas do boldo e macerava com um pouco de água. Aquele caldo verde, tomado em temperatura ambiente mesmo, era o elixir para encarar uma semana produtiva de trabalho.

Hoje encarregado de jardinagem no Inhotim, Geraldinho vê o boldo ocupar a mandala de plantas medicinais do Jardim de Todos os Sentidos. Agora o jardim é mais um ponto de encontro com essa planta que ele já viu ocupar tantos canteiros. Ele goste de ver o boldo em época de floração, quando um pendão cheio de flores lilases se junta às milagrosas folhas peludas, capazes de trazer alívio imediato para todo tipo de mal-estar.

“When the crew arrived to set up the facilities and begin the construction work, the first thing that appeared on the construction site was a boldo. Some mason would take a twig and stick the plant there. Every day someone would water it, and the boldo would thrive — although, of course, it was always missing a few leaves.”

That was because on Monday mornings, after an eventful Sunday, the team would take some boldo leaves and crush them with a little water. That green concoction, taken at room temperature, was the elixir for facing a productive working week ahead.



Now in charge of gardening at Inhotim, Geraldinho sees boldo occupying the medicinal plant mandala in the Jardim de Todos os Sentidos. The garden is now another meeting point featuring this plant that he has seen in so many flowerbeds. He enjoys seeing the boldo during its flowering season when a spike full of lilac flowers joins the miraculous hairy leaves, capable of providing immediate relief for all kinds of ailments.

Geraldo Almeida

56 anos, encarregado de jardinagem

56 years old, garden worker

Com a sua bênção

O alecrim da Petúnia

WITH YOUR BLESSING: PETÚNIA'S ROSEMARY

O trabalho de uma benzedeira requer uma cuidadosa preparação, desde a colheita das folhas e raízes até o ritual das rezas e orações. Mas não basta conhecer as plantas, é preciso ter fé para quebrar as forças negativas tanto do doente quanto das rezadeiras para que a benzedura faça efeito. Essa prática transcende o mundo físico e simboliza a ligação entre as plantas e a sabedoria espiritual, demonstrando como a natureza desempenha um papel elementar na busca pelo equilíbrio e pelo bem-estar.

Petúnia está acostumada com o ritual. Durante toda a infância foi benzida por senhoras da comunidade, a quem sua mãe recorria

The work of a healer needs careful preparation, from gathering leaves and roots to conducting the ritual of prayers and invocations. However, it takes more than just knowing the plants; for the healing to be effective, one must have faith to dispel the negative energies affecting both the patient and the healer. This practice goes beyond the physical world and symbolizes the bond between plants and spiritual wisdom, demonstrating how nature plays an elemental role in the pursuit of balance and well-being.

Petúnia is accustomed to rituals. During her childhood, she was blessed by the community's women, who her mother turned to when the child's



Alecrim

Rosemary (*Rosmarinus officinalis*)

quando a energia da criança baixava. A própria avó, Dona Luzia, é benzedeira de mão cheia. Foi ela quem ensinou que não se deve ficar perto quando alguém está sendo benzido, pra não correr o risco de pegar para si as agruras que estão sendo retiradas do paciente.

Até hoje, Dona Luzia costuma benzer a neta com raminhos de arruda e de alecrim (*Rosmarinus officinalis*). Vai passando as ervas pelo corpo da garota enquanto sussurra preces que afastam o mau agouro e abrem os caminhos. “Se eu fechar os olhos, posso sentir o raminho de alecrim roçando na minha testa e espalhando um cheiro bom no ar.” A planta representa um laço tão profundo entre a avó e a neta que Petúnia resolveu tatuar um pequeno ramo de alecrim como forma de se lembrar da avó.

As plantas sempre desempenharam um papel significativo na espiritualidade, e a relação entre natureza e cura espiritual é profundamente enraizada em muitas culturas. No entanto, a tradição das benzedadeiras está se perdendo, seja por preconceito

energy was low. Her grandmother, Dona Luzia, is a skilled healer herself. She taught Petúnia that one should not remain nearby when someone is being blessed to avoid the risk of absorbing the troubles being removed from the patient.

*To this day, Dona Luzia blesses her granddaughter with sprigs of rue and rosemary (*Rosmarinus officinalis*). She runs the herbs over Petúnia's body while whispering prayers to ward off bad omens and open paths. “If I close my eyes, I can feel the rosemary sprig brushing against my forehead and spreading a pleasant aroma in the air.” The plant represents such a profound connection between grandmother and granddaughter that Petúnia decided to get a tattoo of a small rosemary branch as a tribute to her grandmother.*

Plants have always played a significant role in spirituality, and the connection between nature and spiritual healing is deeply rooted



religioso, seja por falta de interesse dos mais novos em aprender esses saberes. “As tecnologias chegam, mas não substituem a oralidade. A gente precisa falar sobre as coisas que a gente quer que perdurem. Muito do que sei sobre as plantas, aprendi conversando com a minha avó, e é claro que já pedi pra ela me ensinar a benzer.”

in many cultures. However, the tradition of healers is at risk of being lost, whether due to religious prejudice or the lack of interest from the younger generations in learning these skills. “Technologies may advance, but they do not replace oral tradition. We need to talk about the things we want to endure. I learned much of my knowledge about plants by talking with my grandmother, and, naturally, I have asked her to teach me how to bless.”

Petúnia Sousa
25 anos, educadora

25 years old, educator

Puro amor

A tanchagem do Sr. Vicente

PURE LOVE: MR. VICENTE'S BROADLEAF PLANTAIN



Vicente conheceu quem seria o amor da sua vida aos oito anos de idade. Lourdes tinha nove quando eles brincavam de preparar comida nas pequenas panelas de areia que faziam. Jogavam a água cuidadosamente sobre o solo arenoso e depois desenterravam dali um torrão côncavo delicado, onde colocavam as folhas e ervas que representavam as delícias da brincadeira.

Toda a vida do Sr. Vicente é marcada pela presença das plantas. Ele foi criado na base do chá e de vários outros remédios da roça, vindos de infusões naturais feitas com as plantas do quintal de casa. “Eu gosto de todas as plantas, mas tenho muitas recordações da tanchagem (*Plantago major*), porque, quando eu era criança, a minha mãe fazia chá das folhas dessa planta pra gente.” Rica em cálcio, minerais e vitaminas, a tanchagem também

Vicente met the love of his life at the age of 8. Lourdes was 9 when they played, preparing food in small sand pots they had made. Carefully, they poured water onto the sandy soil and then unearthed a delicate concave clod, where they placed leaves and herbs representing the delights of their playtime.

*Mr. Vicente's entire life is shaped by the presence of plants. He was raised on tea and various other countryside remedies made from natural infusions using plants found in his backyard. “I love all plants, but I have many memories of plantain (*Plantago major*) because when I was a child, my mother made us tea from plantain leaves.” Rich in calcium, minerals,*

Tanchagem

*Broadleaf plantain (*Plantago major*)*

é uma planta alimentícia não convencional (PANC). Suas folhas fibrosas podem ser comidas fatiadas, cruas ou refogadas, e também era com elas que Lourdes gostava de incrementar a salada do almoço, na casa que partilhava com o Sr. Vicente.

Foram 60 anos de convivência, cinco filhos, muitas plantas e muito amor. Quando Lourdes se foi, o Sr. Vicente encontrou no cultivo do jardim deixado por ela um jeito bonito de manter sua memória viva. E é claro que a tanchagem está lá, trazendo de volta lembranças preciosas. Nessa atenção diária com a terra, há também muito diálogo com tudo que brota. “Tem que conversar, porque a planta sabe quando a gente gosta dela, tem dedicação, cuidado e carinho com ela. A planta é um ser vivente, ela retorna pra gente aquilo que a gente faz pra ela. Se a gente trata a planta com amor, ela vai estar sempre bonita.”

No Inhotim, o Sr. Vicente foi jardineiro por 10 anos. Cuidava e conversava com as plantas diariamente. Hoje, trabalhando como agente de atendimento, ele recebe os visitantes que chegam ao

and vitamins, plantain is also an unconventional edible plant (known in Brazil as PANC). Its fibrous leaves can be eaten sliced, raw, or sautéed, and it was also with them that Lourdes liked to enhance the lunch salad in the house she shared with Mr. Vicente.

They shared 60 years together, had five children, many plants, and much love. After Lourdes passed away, Mr. Vicente found a beautiful way to keep her memory alive by tending to the garden she left behind. Naturally, the plantain is there too, evoking precious memories. In this daily communion with the soil, there is also a rich dialogue with everything that sprouts. “You have to talk because the plant knows when we like it; there is dedication, care, and affection. The plant is a living being; it reciprocates whatever we offer. If we treat the plant with love, it will always be beautiful.”



Viveiro Educador sempre disposto a ensinar tudo que sabe sobre as plantas. Seus olhos continuam se encantando com o que a natureza entrega. Outro dia, encontrou pelo caminho uma camomila tão exuberante que se inspirou a escrever poesia.

Mr. Vicente worked as a gardener for ten years at Inhotim. He took care of and talked to the plants on a daily basis. Now, as a service agent, he welcomes visitors to the Teaching Nursery, always ready to impart his knowledge about plants. His eyes remain captivated by nature’s offerings. Just the other day, he came across an exceptionally lush chamomile plant, inspiring him to write poetry.

Vicente Francisco da Cruz

70 anos, agente de atendimento

70 years old, service agent



A camomila-branca (*Matricaria chamomilla*)
inspirou Sr. Vicente a escrever este poema.

*The white chamomile (*Matricaria chamomilla*)
inspired Mr. Vicente to write this poem.*

Lá no alto do Viveiro, tem muita muda pra plantar.
Plantando as mudas, grandes árvores vão virar.
Elas vão crescer e os visitantes vão gostar.
Na sombra delas eles vão descansar.
Os vovôs e as vovós virão e com segurança
vão mandar
Trazer as crianças pra no belo jardim brincar.
Vão voltar pra casa e convidar os vizinhos
pra cá retornar.

*Up in the nursery, there are plenty of seedlings to be planted.
Planting the seedlings will turn them into big trees.
They will grow, and the visitors will like them.
In their shade, they will rest.
Grandpas and grandmas will come and ask confidently
To bring their children to play in this beautiful garden.
They will return home and invite their neighbors to come back.*

ESPÉCIES DO JARDIM DE TODOS OS SENTIDOS

JARDIM DE TODOS OS SENTIDOS SPECIES

MEDICINAIS MEDICINAL				
M1	Arnica-brasileira <i>Brazilian arnica</i>	<i>Solidago microglossa</i>	 	
M2	Babosa <i>Aloe</i>	<i>Aloe vera</i>		
M3	Bálsamo <i>Bush sedum</i>	<i>Sedum dendroideum</i>	 	
M4	Camomila <i>Chamomile</i>	<i>Matricaria recutita</i>	 	
M5	Camomila-branca <i>White chamomile</i>	<i>Matricaria chamomilla</i>		
M6	Cavalinha <i>Southern giant horsetail</i>	<i>Equisetum giganteum</i>		
M7	Cidró <i>Lemon verbena</i>	<i>Aloysia citrodora</i>	 	
M8	Confrei <i>Comfrey</i>	<i>Symphytum officinale</i>		
M9	Erva-baleeira <i>Black sage</i>	<i>Varronia curassavica</i>	 	
M10	Erva-cidreira <i>Bushy matgrass</i>	<i>Lippia alba</i>	 	
M11	Falso-boldo <i>Wooly plectranthus</i>	<i>Plectranthus barbatus</i>		
M12	Funcho <i>Fennel</i>	<i>Foeniculum vulgare</i>		

Fique atento às necessidades de luminosidade e rega das plantas.
Pay attention to the light and watering needs of the plants.

-  Sol pleno
Full sun
-  Pouca rega
Low water-use
-  Meia-sombra
Partial shade
-  Rega moderada
Moderate water-use
-  Sombra
Shade
-  Rega abundante
High water-use

MEDICINAIS MEDICINAL				
M13	Hortelã <i>Mint</i>	<i>Mentha spicata</i>		
M14	Hortelã <i>Mint</i>	<i>Plectranthus amboinicus</i>	 	
M15	Hortelã-levante <i>Spearmint</i>	<i>Mentha spicata</i>		
M16	Losna <i>Wormwood</i>	<i>Artemisia absinthium</i>	 	
M17	Macela <i>Stinking chamomile</i>	<i>Anthemis cotula</i>		
M18	Mãe-de-milhares <i>Mother-of-thousands</i>	<i>Kalanchoe laetivirens</i>		
M19	Malva-crespa <i>Chinese mallow</i>	<i>Malva verticillata</i>		
M20	Melhoral <i>Fresh cut</i>	<i>Justicia pectoralis</i>		
M21	Mil-folhas <i>Yarrow</i>	<i>Achillea millefolium</i>		
M22	Poejo <i>Pennyroyal</i>	<i>Mentha pulegium</i>	 	
M23	Tanchagem <i>Broadleaf plantain</i>	<i>Plantago major</i>	 	
M24	Vick <i>Garden mint</i>	<i>Mentha sachalinensis</i>	 	

AROMÁTICAS AROMATIC				
A1	Açafrão <i>Turmeric</i>	<i>Curcuma longa</i>	⚙️ ⚙️	🍵
A2	Alecrim <i>Rosemary</i>	<i>Rosmarinus officinalis</i>	⚙️	🍵
A3	Alfavaca-brava <i>Clove basil</i>	<i>Ocimum gratissimum var. macrophyllum</i>	⚙️	🍵
A4	Alho-social <i>Society garlic</i>	<i>Tulbaghia violacea</i>	⚙️ ⚙️	🍵
A5	Arruda <i>Rue</i>	<i>Ruta graveolens</i>	⚙️	🍵
A6	Boldo	<i>Plectranthus ornatos</i>	⚙️	🍵
A7	Capim-fino	<i>Elionurus muticus</i>	⚙️	🍵
A8	Capim-limão <i>Lemongrass</i>	<i>Cymbopogon citratus</i>	⚙️	🍵
A9	Capuchinha <i>Nasturtium</i>	<i>Tropaeolum majus</i>	⚙️	🍵
A10	Citronela <i>Citronella grass</i>	<i>Cymbopogon nardus</i>	⚙️	🍵
A11	Coentro <i>Coriander</i>	<i>Coriandrum sativum</i>	⚙️ ⚙️	🍵
A12	Coentro-bravo <i>Spiny coriander</i>	<i>Eryngium foetidum</i>	⚙️ ⚙️	🍵
A13	Erva-cidreira <i>Lemon balm</i>	<i>Melissa officinalis</i>	⚙️ ⚙️	🍵
A14	Estévia <i>Stevia</i>	<i>Stevia rebaudiana</i>	⚙️ ⚙️	🍵
A15	Gengibre <i>Ginger</i>	<i>Zingiber officinale</i>	⚙️ ⚙️	🍵
A16	Hortelã-doce <i>Honeyherb</i>	<i>Lippia dulcis</i>	⚙️ ⚙️	🍵
A17	Hortelã-pimenta <i>Peppermint</i>	<i>Mentha x piperita</i>	⚙️	🍵
A18	Incenso <i>Swedish ivy</i>	<i>Plectranthus coleoides</i>	⚙️	🍵
A19	Lavanda <i>Lavender</i>	<i>Lavandula dentata</i>	⚙️ ⚙️	🍵
A20	Manjeriço <i>Basil</i>	<i>Ocimum basilicum</i>	⚙️	🍵
A21	Manjeriço-folha-de-alface <i>Lettuce leaf basil</i>	<i>Ocimum basilicum 'Crispum'</i>	⚙️ ⚙️	🍵
A22	Manjeriço-roxo <i>Purple basil</i>	<i>Ocimum basilicum var. purpurascens</i>	⚙️	🍵

AROMÁTICAS AROMATIC				
A23	Manjerona <i>Sweet majoram</i>	<i>Origanum majorana</i>	⚙️ ⚙️	🍵
A24	Menta <i>Field Mint</i>	<i>Mentha arvensis</i>	⚙️ ⚙️	🍵
A25	Nirá <i>Oriental garlic</i>	<i>Allium tuberosum</i>	⚙️	🍵
A26	Orégano <i>Oregano</i>	<i>Origanum vulgare</i>	⚙️	🍵
A27	Peixinho-da-horta <i>Lamb's ears</i>	<i>Stachys byzantina</i>	⚙️	🍵
A28	Pimenta-biquinho <i>Habanero pepper</i>	<i>Capsicum chinense</i>	⚙️ ⚙️	🍵
A29	Pimenta-cumari <i>Cumari pepper</i>	<i>Capsicum baccatum</i>	⚙️ ⚙️	🍵
A30	Pimenta-dedo-de-moça <i>Chili pepper</i>	<i>Capsicum baccatum var. pendulum</i>	⚙️	🍵
A31	Pimenta-malagueta <i>Chilli padi</i>	<i>Capsicum frutescens</i>	⚙️ ⚙️	🍵
A32	Salsinha <i>Parsley</i>	<i>Petroselinum crispum</i>	●	🍵

TÓXICAS TOXIC				
TX1	Alamanda <i>Allamanda</i>	<i>Allamanda cathartica</i>	⚙️	🍵
TX2	Batata-do-inferno <i>Gout plant</i>	<i>Jatropha podagrica</i>	⚙️ ⚙️	🍵
TX3	Bico-de-papagaio <i>Poinsettia</i>	<i>Euphorbia pulcherrima</i>	⚙️	🍵
TX4	Cabelo-de-velho <i>Snowflake</i>	<i>Euphorbia leucocephala</i>	⚙️ ⚙️	🍵
TX5	Camará <i>Lantana</i>	<i>Lantana camara</i>	⚙️ ⚙️	🍵🍵
TX6	Coroa-de-cristo <i>Crowns of thorns</i>	<i>Euphorbia milii</i>	⚙️	🍵🍵
TX7	Cróton <i>Croton</i>	<i>Codiaeum variegatum</i>	⚙️	🍵
TX8	Guiné <i>Guinea hen weed</i>	<i>Petiveria alliacea</i>	⚙️ ⚙️	🍵
TX9	Mamona <i>Castor bean plant</i>	<i>Ricinus communis</i>	⚙️	🍵
TX10	Peregrina-vermelha-arbustiva <i>Peregrina</i>	<i>Jatropha integerrima</i>	⚙️ ⚙️	🍵
TX11	Vinca <i>Rose periwinkle</i>	<i>Catharanthus roseus</i>	⚙️	🍵

OS JARDINS TEMÁTICOS DO INHOTIM

THE THEMED GARDENS
OF INHOTIM

Reconhecido como Jardim Botânico desde 2010, o Inhotim instiga reflexões ambientais a partir da criação de jardins temáticos. São nove jardins distribuídos ao longo dos 140 hectares de visitação do Parque, que refletem a diversidade de espécies vegetais que fazem parte da coleção botânica do Inhotim e criam ambientes onde as relações ecossistêmicas são favorecidas.

Além do Jardim de Todos os Sentidos (J1), o Jardim Desértico (J2), o Jardim de Transição (J3), o Vandário (J4), o Jardim Veredas (J5), o Jardim Pictórico (J6), o Largo das Orquídeas (J7), o Jardim Sombra e Água Fresca (J8) e o Meliponário (J9) são os jardins temáticos do Inhotim.

Os jardins são parte importante de uma visita ao Inhotim. Eles convidam à conexão com a natureza e, ao mesmo tempo que conduzem a uma experiência de contemplação e deslumbramento, estimulam reflexões sobre assuntos relevantes e contemporâneos. Recursos naturais, água, conservação, sociobiodiversidade, saberes tradicionais, segurança alimentar, ecologia e muitos outros temas vêm à tona numa visita a esses jardins.

Recognized as a Botanical Garden since 2010, Inhotim fosters environmental contemplation through its themed gardens. Spread across the 140-hectare visitation area, these nine gardens reflect the diverse plant species in Inhotim's botanical collection, creating environments that prioritize ecosystemic relationships.

In addition to the Jardim de Todos os Sentidos (J1), the themed gardens of Inhotim include Jardim Desértico (J2), Jardim de Transição (J3), Vandário (J4), Jardim Veredas (J5), Jardim Pictórico (J6), Largo das Orquídeas (J7), Jardim Sombra e Água Fresca (J8) e Meliponário (J9).

The gardens are an important part of a visit to Inhotim. They invite a deep connection with nature and prompt an experience of contemplation and wonder, while stimulating reflections on a range of relevant and contemporary issues such as natural resources, water, conservation, socio-biodiversity, traditional knowledge, food security, ecology, and many others.

- Aloysia citriodora*. Missouri Botanical Garden. 2023. Disponível em: <<https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?taxonid=291522#:~:text=Aloysia%20citriodora%2C%20commonly%20called%20lemon,native%20to%20Argentina%20and%20Chile>>. Acesso em: 02 out. 2023.
- ANDRADE, Carlos Drummond. *Boitempo* – Esquecer para lembrar. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- BARBOSA, Bárbara Bueno; JÚNIOR, Lindolpho Capellari. Plantas Medicinais: Camomila. Piracicaba/ESALQ. 2019. Disponível em: <<https://www.esalq.usp.br/biblioteca/sites/default/files/publicacoes-a-venda/pdf/SPR67.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2023.
- BERUETE, Santiago. *Jardinosofía*: una historia filosófica de los jardines. Titivillus, 2019, Ed. Digital.
- Biblioteca de Plantas. Manjeriço-folha-de-alface (*Ocimum basilicum crispum*). Mygardenlife.com. 2023. Disponível em: <<https://mygardenlife.com/plant-library/lettuce-leaf-basil-ocimum-basilicum-crispum>>. Acesso em: 02 out. 2023.
- BLANCO, Maria Cláudia Silva Garcia; SOUZA, Maria Márcia Santos; BOVI, Odair; MAIA, Nilson Borlina. Cultivo de Plantas Aromáticas e Medicinais. CATI. Boletim Técnico. Ed. 247. São Paulo/SP. 2018. Disponível em: <<https://www.cati.sp.gov.br/portal/themes/unify/arquivos/produtos-e-servicos/acervo-tecnico/Boletim%20Tecnico%20247%20-%20Plantas%20Medicinais%20e%20Arom%C3%A1ticas.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2023.
- BRAGA, Carla de Moraes. Histórico da utilização de plantas medicinais. 2011. Monografia (Licenciatura em Biologia) – Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1856/1/2011_CarladeMoraesBraga.pdf>. Acesso em: 02 out. 2023.
- Capim-cidreira-fino. Horto Didático de Plantas Medicinais do HU/CCS. 2023. Disponível em: <<https://hortodidatico.ufsc.br/capim-cidreira-fino/>>. Acesso em: 02 out. 2023.
- CAUQUELIN, Anne. *A invenção da paisagem*. Trad.: Marcos Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- COCCIA, Emanuele. *A vida das plantas*: uma metafísica da mistura. Trad.: Fernando Scheibe. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018.
- ECO, Umberto. *História de terras e lugares lendários*. Trad.: Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- Empório das Sementes. 2023. Disponível em: <<https://www.emporiadassementes.com.br/>>. Acesso em: 02 out. 2023.

- LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. São Paulo: Rocco, 2020.
- Malva verticillata*. L. GBIF.org, GBIF home page. 2023. Disponível em: <<https://www.gbif.org/pt/species/159510980/verbatim>>. Acesso em: 02 out. 2023.
- Manjeriço-folha-de-alface (*Ocimum basilicum crispum*). Sabor de Fazenda. 2023. Disponível em: <<https://sabordefazenda.com.br/produto/manjericao-folha-de-alface-ocimum-basilicum-crispum/#:~:text=Deve%20ser%20cultivado%20sob%20sol,intenso%2C%20geadas%20ou%20calor%20excessivo>>. Acesso em: 02 out. 2023.
- MARQUES, Ana Martins. *A vida submarina*. Belo Horizonte: Scriptum, 2009.
- POWO (2023). “Plants of the World Online.” Facilitado pelo Royal Botanic Gardens, Kew. Disponível em: <<https://powo.science.kew.org/results?q=Plectranthus+barbatus>>. Acesso em: 02 out. 2023.
- RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 65ª edição. Rio de Janeiro: Record, 1994.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Os devaneios do caminhante solitário*. Trad.: Laurent de Saes. São Paulo: Edipro, 2017.
- SEVILLA, Isidoro de. *Etimologías*. Versión española y notas por José Oroz Reta y Manuel A. Marcos Casquero. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2009.
- TSING, Anna Lowenhaupt. *O cogumelo no fim do mundo*: sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo. Trad.: Jorgge Menna Barreto e Yudi Rafael. São Paulo: n-1 Edições, 2022.
- Tulbaghia violacea*. Missouri Botanical Garden. 2023. Disponível em: <<https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?taxonid=282153#:~:text=Tulbaghia%20violacea%2C%20commonly%20called%20society,grassland%20areas%20in%20southern%20Africa>>. Acesso em: 02 out. 2023.
- UMass Extension Turf Program: Broadleaf Plantain in Lawns. University Of Massachusetts Amherst. 2023. Disponível em: <<https://ag.umass.edu/turf/fact-sheets/broadleaf-plantain-in-lawns>>. Acesso em: 02 out. 2023.
- WFO (2023): *Ocimum gratissimum*. L. Disponível em: <<https://www.worldfloraonline.org/taxon/wfo-0000253342>>. Acesso em: 02 out. 2023.
- WUNDERLIN, R. P.; HANSEN, B. F.; FRANCK, A. R.; ESSIG, F. B.. 2023. Atlas de Plantas da Flórida. Universidade do Sul da Flórida, Tampa. 2023. Disponível em: <<https://florida.plantatlas.usf.edu/plant.aspx?id=4232>>. Acesso em: 02 out. 2023.

Publicação

EQUIPE

ORGANIZAÇÃO *ORGANIZATION*

Marilia Loureiro
Sabrina Carmo

EDIÇÃO *EDITING*

Marilia Loureiro
Sabrina Carmo
Sílvia Almeida

COORDENAÇÃO EDITORIAL *EDITORIAL COORDINATION*

Sílvia Almeida

PESQUISA *RESEARCH*

Bárbara Sales
Laís Silva
Nayara Mota
Tatiana Almeida

REDAÇÃO *TEXTS*

Bárbara Sales
Elisa Amorim Vieira
Juliano Borin
Sabrina Carmo
Sílvia Almeida

FOTO *PHOTO*

João Marcos Rosa/Nitro

PUBLICATION TEAM

ILUSTRAÇÕES *ILLUSTRATIONS*

Vito Quintans

REVISÃO *REVISION*

Emily Rees Koerner
Ricardo Lelis

TRADUÇÃO *TRANSLATION*

Adriana Francisco

PROJETO GRÁFICO *GRAPHIC DESIGN*

Lana Costa

DIAGRAMAÇÃO *LAYOUT*

André Travassos
Lana Costa

PRODUÇÃO GRÁFICA *GRAPHIC PRODUCTION*

Clarice Lacerda

IMPRESSÃO *PRINTING*

Rona Editora

Jardim de Todos os Sentidos

EQUIPE

CURADOR BOTÂNICO *BOTANICAL CURATOR*

Juliano Borin

GERENTE DE ÁREAS VERDES *GREEN AREAS MANAGER*

Arthur Castro

COORDENADORA DE JARDIM BOTÂNICO *BOTANICAL GARDEN COORDINATOR*

Sabrina Carmo

ASSISTENTES DE CURADORIA *ASSISTANT CURATORS*

Bárbara Sales
Tatiana Almeida

BIÓLOGA ESPECIALIZADA *SPECIALIZED BIOLOGIST*

Nayara Mota

ANALISTAS AMBIENTAIS *ENVIRONMENTAL ANALYSTS*

Bianca Paulino
Laís Diniz

VIVEIRISTA *NURSERY WORKER*

Walter Pereira

ENCARREGADO DE VIVEIRO E FITOSSANITARISMO *NURSERY SUPERVISOR AND PHYTOSANITARY SPECIALIST*

Leandro França

ENCARREGADO DE IRRIGAÇÃO *IRRIGATION SUPERVISOR*

Geraldo Anacleto

JARDIM DE TODOS OS SENTIDOS TEAM

ENCARREGADOS DE JARDIM *GARDEN WORKERS*

Carlos André da Silva
Elizabete da Silva
Geraldo Almeida
Vanderley da Silva

JARDINEIROS *GARDENERS*

Afonso Silva
Arivaldo Cardoso
Celton Oliveira
Frank Junior Ferreira
Nicias Brandão

AGENTE DE ATENDIMENTO *SERVICE AGENT*

Vicente Francisco da Cruz

JARDINEIROS FITOSSANITARISTAS *PHYTOSANITARY GARDENERS*

Alexandre Reis
Carlos Aleandro
Elenir Santos
Sergio Lourenço

TRATORISTA *TRACTOR OPERATOR*

Marcelo Moura

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO *ADMINISTRATIVE ASSISTANT*

Érica Castro

ANALISTA ADMINISTRATIVO *ADMINISTRATIVE ANALYST*

Juceara Prado

Bernardo Paz

IDEALIZADOR E FUNDADOR
CREATOR AND FOUNDER

Allan Schwartzman

DIRETOR-FUNDADOR
FOUNDING DIRECTOR

DIRETORIA
DIRECTORY

DIRETOR-PRESIDENTE
MANAGING DIRECTOR

Lucas Pessoa

DIRETORA VICE-PRESIDENTE
VICE-MANAGING DIRECTOR

Paula Azevedo

DIRETORA ARTÍSTICA
ARTISTIC DIRECTOR

Júlia Rebouças

DIRETOR DE RELAÇÕES
INSTITUCIONAIS
INSTITUTIONAL RELATIONS DIRECTOR

Felipe Paz

DIRETORA ADMINISTRATIVO-
-FINANCEIRA
ADMINISTRATIVE-FINANCIAL DIRECTOR

Luciana Zanini

DIRETOR DE OPERAÇÕES
E INFRAESTRUTURA
*DIRECTOR OF OPERATIONS
AND INFRASTRUCTURE*

Eduardo Mizuta

DIRETORA DE EDUCAÇÃO
DIRECTOR OF EDUCATION

Gleyce Heitor

CURADORIA DE ARTE
ART CURATORSHIP

CURADOR COORDENADOR
COORDINATING CURATOR

Douglas de Freitas

CURADOR
CURATOR

Marília Loureiro

CURADORIA BOTÂNICA
BOTANICAL CURATORSHIP

CURADOR
CURATOR

Juliano Borin

CURADORIA DE MÚSICA
MUSIC CURATORSHIP

CURADOR
MUSIC CURATOR

Leandro Oliveira

PAISAGISMO
LANDSCAPING

Pedro Nehring (1955-2023):
Um dos idealizadores do projeto
paisagístico do Inhotim, tendo
contribuído com ele desde a sua
criação até o fim de sua vida.

*One of the creators of Inhotim's landscape
project, having contributed to it from
its creation until the end of its life.*

Luiz Carlos Orsini: Responsável pelo
projeto paisagístico de 25 hectares
do Instituto Inhotim, elaborado
entre os anos 2000 e 2004.

*Responsible for the 25-hectare landscape
project of the Inhotim Institute, developed
between 2000 and 2004.*

GERENTE FINANCEIRA
FINANCIAL MANAGER

Andreza Marinho

GERENTE DE ÁREAS VERDES
GREEN AREAS MANAGER

Arthur Castro

**GERENTE DE ACERVO
E PROJETOS ARTÍSTICOS**
*COLLECTION AND ARTISTIC
PROJECTS MANAGER*

Bruna Oliveira

GERENTE DE OPERAÇÕES
OPERATIONS MANAGER

Cristiano Maciel

GERENTE DE COMPRAS
PROCUREMENT MANAGER

Eduardo Silva

**GERENTE DE ARQUITETURA
E INFRAESTRUTURA**
*ARCHITECTURE AND
INFRASTRUCTURE MANAGER*

Pedro Moraes

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
COMMUNICATIONS MANAGER

Lorena Vicini

**GERENTE DE GESTÃO
DE PESSOAS**
PERSONNEL MANAGER

Raquel Murad

CONSELHO DELIBERATIVO
DELIBERATIVE COUNCIL

PRESIDENTE
PRESIDENT

Bernardo Paz

VICE-PRESIDENTE
VICE-PRESIDENT

Eugênio Mattar

Alfredo Pinto
Andréa B. Cruz
Ayrson Heráclito
Betania Tanure
Daniela Villela
Eduardo Bartolomeo
Eduardo Wurzmann
Elena Landau
Fábio Barbosa
Francisco Müssnich
Genny Nissembaum
Guilherme Teixeira
Gustavo Ioschpe
Izabella Teixeira
Jandaraci Araújo
José Carlos Carvalho
Juliana Sá
Keyna Eleison
Maguy Etlin
Maria Rita Drummond
Maurício Campos
Ricardo A. Guimarães
Ricardo Guimarães
Roberto Brant
Roberto Setúbal
Rubens Menin
Susana Steinbruch
Tiago Pessoa

CONSELHO FISCAL
TREASURY COUNCIL

Antônio de Padua
Joaquim Barreto
Viviane Ventura
Vinícius Veloso

PATRONOS DO INHOTIM
INHOTIM PATRONS

BENEMÉRITO
BENEFACITOR PATRON
Camila e Eugênio Mattar
Denise e Antonio Claudio Resende
Flávia e Guilherme Teixeira
Julisa e Tiago Pessoa
Oskar Metsavaht e
Nazaré Almeida Braga Metsavaht
Roberto Setúbal
Teca e Cristiano Paz

DIAMANTE
DIAMOND PATRON

Carolina e Lucas Ticle
Daniela Resende Arges
Lucia Wajskop
e João Heraldo Lima
Nadia e Olavo Setubal
Renata Caldeira Andrade
e Vinicius Samarane
Valéria Nogueira e
Maurício Campos Júnior

OURO
GOLD PATRON

Cleusa Garfinkel
Iris Kaufmann e
Gustavo Ioschpe
Teresa e Cândido Bracher

PRATA
SILVER PATRON

Alfredo Pinto
Beatriz Bracher
Beatriz e Rubens Menin
Betania Tanure e filhos
Daniela Villela
Elena Landau
Fabio Barbosa
Genny Baran Nissenbaum
Juliana Siqueira de Sá
Lina e Eduardo Wurzmann
Luiz Paulo Montenegro
Maguy Etlin
Renata de Paula e
Jose Eduardo David
Ricardo A. Guimarães
Susana Leirner Steinbruch
Vera Lucia dos Santos Diniz
e Hamilton Diniz Prado
Verônica Dantas e
Francisco Müssnich

PATRONOS
PATRONS

Albuquerque Contemporânea
Galeria de Arte
Beatriz Yunes Guarita e
Carmo Augusto Megale Guarita
Fernando Marques Oliveira
Galeria Almeida & Dale
Galeria Estação
Galeria Luisa Strina
Galeria Nara Roesler
Guilherme Magaldi
Jose Fernando e Mariana Gorski
Leonardo Lopes e Ananda Lopes
Lucas Araripe

JOVENS PATRONOS
YOUNG PATRONS

Camila Yunes Guarita
Diogo Jabur Pimenta
Fabiana Cepeda
e Luis Rodrigo Almeida
Julia Clemente
e Marina Kauffmann
Lorena Cozac
Luiza Mussnich
e Pedro Sauer
Paola Sarkis E
Renata Faria Nascimento
Paula e Bruno Setubal
Rafaela Dantas Rodenburg
e Miguel Ribas Gastal
Titiza Nogueira para
Victoria Nogueira Andrade
Vinícius Veloso

A 1ª edição desta publicação, com tiragem de 1.000 exemplares, foi produzida em papel Markatto Concetto Bianco 250g (capa) e papel AP 90g (miolo); composta nas fontes Acumin, Anton, FreightText Pro, Josefin Slab, New Spirit e Vista Sans. Impressão em policromia em sistema *offset* e acabamento realizados pela Rona Editora em novembro de 2023, Belo Horizonte, Minas Gerais.

The 1st edition of this publication, with a print run of 1,000 copies, was produced on Markatto Concetto Bianco 250g paper (cover) and AP 90g paper (internal pages). It was typeset in the fonts Acumin, Anton, FreightText Pro, Josefin Slab, New Spirit e Vista Sans. Polychrome offset printing and finishing by Rona Editora in November 2023, Belo Horizonte, Minas Gerais.



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

I55j Jardim de todos os sentidos / [organizadores e editores: Marília Loureiro, Sabrina Carmo, Sílvia Almeida] – Brumadinho: Instituto Inhotim, 2023. (Jardins do Inhotim) 96p.: 14 cm x 24 cm

Obra publicada em formato impresso.
ISBN: 978-85-61614-32-4

1. Jardim Botânico. 2. Meio ambiente. 3. Etnobotânica. 4. Biodiversidade 5. Inhotim (Brumadinho, MG). I. Título. II. Loureiro, Marília. III. Carmo, Sabrina. IV. Almeida, Sílvia. V. Instituto Inhotim.

CDU: 574 - Ecologia
CDD: 577 - Ecologia



JARDINS DO INHOTIM



ISBN: 978-85-61614-32-4

CDL



9 788561 614324